

PARA

Abril de 2021 | Ano 13 | Edição 43

# INDUSTRIAL

**RETOMADA  
DE EMPREGOS  
NA INDÚSTRIA**



# Programa de Desenvolvimento Empresarial – PDE

Diagnóstico detalhado e consultoria sob medida para as reais necessidades da sua empresa.

## O PDE atua nas áreas de:

- Estratégias e Planos
- Gestão de Pessoas
- Gestão de Processos
- Gestão Financeira
- Mercado e Clientes

**Modernize processos, desenvolva equipes, melhore indicadores, tenha uma gestão mais eficiente e garanta mais competitividade para sua empresa.**

## Entre em contato:

(91) 4009-4741 | 99175-8927  
mercado@iel-pa.org.br



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# Uma indústria que não parou na crise

A pandemia continua e a crise gerada por ela também. Contudo, o que vemos com muitos bons olhos, de uma maneira geral, é a reação do empresário se reinventando para enfrentar uma economia adversa e, como todos nós, alimentando a esperança de que com a vacinação de boa parte da população a sociedade volte a viver sem o fantasma da Covid-19.

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL), como o leitor poderá ver na entrevista do superintendente Carlos Auad, publicada nesta edição, aponta uma reação do empresário paraense. Prova disso é o crescimento pela procura por consultorias do IEL, especialmente na área de gestão, o que significa que as empresas tentam cada vez mais sanar seus problemas internos em busca de produtividade e meios de superar os problemas.

Os resultados no Pará do Serviço Social da Indústria (SESI Pará) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Pará) são também evidências de uma indústria que não se acovardou na crise. Foram prestados pelo SENAI, em 2020, 457 serviços tecnológicos e de inovação, demonstrando assim o interesse das empresas em se modernizarem. Também foram registrados, mesmo com as limitações impostas pela pandemia, o atendimento a 362 estabelecimentos industriais e um total de 511 estabelecimentos empresariais em geral. A capacitação do trabalhador da indústria seguiu firme, com mais de 54 mil matrículas em educação profissional realizadas pelo SENAI em todo o Estado.

No SESI, foram 792 estabelecimentos industriais atendidos, em serviços como a promoção da saúde e também de segurança do trabalho, com mais de 20 mil trabalhadores da indústria beneficiados, o que por si só demonstra a preocupação do empresário do setor com a saúde e qualidade de vida de seus colaboradores. As escolas SESI em 9 municípios, responsáveis por 5.236 estudantes da educação básica, continuaram suas atividades de forma híbrida (presencial e

on-line). Para isso, investiram pesado na capacitação de professores, na aquisição de uma plataforma que agregasse aulas on-line e conteúdos para auxiliar no aprendizado, não economizando na criatividade para incentivar os alunos a acompanharem as aulas.

Com toda a garra que as indústrias paraenses demonstram, a FIEPA também confia em uma retomada na economia e segue apoiando o setor nesta crise. Em 2020, construímos junto com o Governo do Estado, após várias rodadas de reuniões, a atualização da Política de Incentivos Fiscais ao Desenvolvimento Socioeconômico do Estado. Isso representa a atração de investimentos privados, a agregação de valor aos produtos paraenses e a geração de mais emprego e renda.

Continuamos negociando a vinda de novos projetos para o Estado e incentivamos as grandes empresas a comprarem localmente. O resultado é que a REDES, iniciativa da FIEPA, atendeu, no ano passado, 375 demandas de empresas para indicações por fornecedores, 44% a mais que em 2019. Mais uma vez, um dado que aponta o interesse de nossa indústria em seguir produzindo.

Outra ação da FIEPA foi o prosseguimento de nosso trabalho para as indústrias internacionalizarem seus produtos. Fomos ainda incansáveis na defesa das demandas trazidas pelos nossos sindicatos, pleitos esses que são de interesse das indústrias no Pará e muitas vezes são vetores para o desenvolvimento econômico do Estado.

Não paramos e não vamos parar, pois acreditamos que com união e parcerias sólidas somos todos capazes de construir uma indústria paraense forte e que segue fiel aos seus objetivos. ¶



**JOSÉ CONRADO SANTOS**

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - SISTEMA FIEPA

# PARÁ INDUSTRIAL

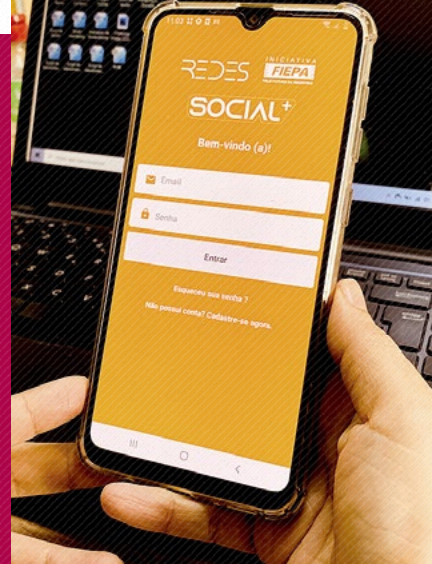
**18** PARÁ TEM EMPRESA DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS LIOFILIZADOS COM PRODUTOS NUTRITIVOS E SABOROSOS.



**20** AMEAÇAS DE ATAQUES CIBERNÉTICOS AUMENTARAM QUASE 400% DURANTE A PANDEMIA, EXPANDINDO A PROCURA POR CIBERSEGURANÇA.

**29** SAIBA COMO REGISTRAR SUA MARCA E ENTENDA A IMPORTÂNCIA DESSE ATIVO.

**34** EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA REINVENTA O ENSINO E ENGAJA MILHARES DE ESTUDANTES NAS ESCOLAS DO SESI NO PARÁ.



**38** CONHEÇA O APLICATIVO SOCIAL+, INICIATIVA DA REDES/ FIEPA QUE REÚNE INFORMAÇÕES SOBRE PROJETOS SOCIAIS DO PARÁ.

**54** ACOMPANHE AS ÚLTIMAS VISITAS DO “NA FÁBRICA”, PROJETO QUE APROXIMA GOVERNO E ENTIDADE DE CLASSE DO SEGMENTO INDUSTRIAL DO ESTADO.

## SEÇÕES

EDITORIAL

03

RADAR DA  
INDÚSTRIA

06

## ARTIGOS

RONILDO  
MONTEIRO

23

JOSÉ MARIA  
MENDONÇA

37

# 10

## ENTREVISTA

### EDMILSON RODRIGUES, PREFEITO DE BELÉM, FALA SOBRE DESAFIOS E PLANOS PARA A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DA CIDADE E PARA O SETOR PRODUTIVO.



**SESI SENAI**

PELO FUTURO DO TRABALHO

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ -  
SISTEMA FIEPA - QUADRIÊNIO 2018/2022

#### PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

#### VICE-PRESIDENTES EXECUTIVOS

Marcos Marcelino de Oliveira  
Nilson Monteiro de Azevedo  
José Fernando de Mendonça Gomes Junior  
José Maria da Costa Mendonça  
Rita de Cássia Arêas

#### VICE-PRESIDENTES

Shydney Jorge Rosa  
Marcelo Gil Castelo Branco  
Fabio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos  
Luiz Otávio Rei Monteiro  
Juarez de Paula Simões  
Carlos Jorge da Silva Lima  
Clóvis Armando Lemos Carneiro  
Solange Maria Alves Mota Santos  
Alex Dias Carvalho

#### TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro  
Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

#### SECRETÁRIOS

Elias Gomes Pedrosa Neto • 1º Secretário  
Maria de Fátima Chamma • 2º Secretária

#### DIRETORES

Josefran da Silva Almeida  
Leônidas Ernesto de Souza  
Oséas Nunes de Castro  
Apoliano Oliveira do Nascimento  
Fernando Antônio Ferreira  
Marcello Silva do Amaral Brito  
Rivanildo Samuel Hardman Junior  
Antônio Emil dos Santos Lourenço  
Castanheira de Macedo  
Daniel Acatauassú Freire  
Paulo Afonso Costa  
Maurício Rizzo Lima Kaiano  
Neudo Tavares  
Mário César Lombardi

#### CONSELHO FISCAL

EFETIVOS  
André Luiz Ferreira Fontes  
Fernando Bruno Carvalho Barbosa  
Raimundo Gonçalves Barbosa

#### SUPLENTES

Fábio Resque Vieira  
Abílio Furtado Henriques

#### DELEGADOS

EFETIVOS JUNTO À CNI  
José Conrado Azevedo Santos  
Fabio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos

#### SUPLENTES JUNTO À CNI

Nilson Monteiro de Azevedo  
José Maria da Costa Mendonça

#### SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI E

DIRETOR REGIONAL DO SENAI  
Dário Antônio Bastos de Lemos

#### SUPERINTENDENTE DO IEL

Carlos Auad

#### DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA

Ivanildo Pontes

#### CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues

**FIEPA IEL**

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

#### PRODUÇÃO

Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA  
Temple Comunicação

#### REDAÇÃO

Gerente de Comunicação: Elen Nérís

#### EDIÇÃO

Temple Comunicação

#### TEXTOS

Adriana Ferreira, Elen Nérís, Fernando Gomes, Maria  
Luiza Martins, Lorena Nobre, Solange Campos, Jobson  
Marinho, Iaci Gomes, Raquel do Carmo e Daniel Santos

#### CAPA

Calazans Souza

#### PROJETO GRÁFICO

Calazans Souza

#### FOTOS

Pedro Sousa e divulgação

#### TRATAMENTO DE IMAGEM E DIAGRAMAÇÃO

Calazans Souza

#### REVISÃO DE CONTEÚDO

Ivanildo Pontes e Elen Nérís

#### PUBLICIDADE

Assessoria de Comunicação do Sistema FIEPA  
(91) 4009-4816

#### IMPRESSÃO

Marques Editora  
Tiragem: 15.000 exemplares

\* As opiniões contidas em artigos assinados são de  
responsabilidade de seus autores, não refletindo,  
necessariamente, o pensamento da FIEPA.



Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA  
Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.  
CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817  
Comentários e sugestões de pauta: comunicacaofiepa@gmail.com

#### Acompanhe o Sistema FIEPA na internet:

[www.fiepa.org.br](http://www.fiepa.org.br)



/sistemafiepa



/SistemaFIEPAweb



#### IEL PARÁ

/ielparaoficial

#### SESI PARÁ

/sesipara

#### SENAI PARÁ

/senaipara

#### TEATRO DO SESI

/teatrosesipa

# RADAR DA INDÚSTRIA



Foto tirada antes da pandemia

## Robótica on-line

O mês de abril é marcado pela realização do Torneio SESI de Robótica. Pelo segundo ano consecutivo, o SESI Pará realiza a competição na condição de suboperador oficial.

O Torneio de Robótica FIRST LEGO League desafia os estudantes a buscarem soluções para problemas do dia a dia da sociedade moderna. A novidade deste ano é que, em função da pandemia, a competição é realizada remotamente, em um ambiente virtual chamado Remote Event Hub, uma plataforma desenvolvida especialmente para os torneios on-line.



## Avanço na educação profissional

O SENAI Pará alcançou importante resultado no Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP), avançando de 4,8, em 2018, para 7,6, em 2020, na nota geral de cursos técnicos. Com o resultado, o SENAI também melhorou todos os indicadores de desempenho em relação a 2019 e em 2020 alcançou a meta do Programa de Eficiência da Gestão. O SAEP avalia, entre outros quesitos, o desempenho dos alunos, atuação docente, gestão escolar e infraestrutura das escolas. O objetivo é verificar a qualidade do ensino e os benefícios da educação profissional aos alunos, ao setor industrial e à sociedade.

## Bons resultados na odontologia

Mesmo com a interrupção do atendimento durante alguns meses por conta da pandemia, o serviço de odontologia do SESI Pará obteve resultados expressivos no ano de 2020. Foram atendidas 3.925 pessoas físicas e 354 indústrias paraenses. O atendimento odontológico pode ser acessado por trabalhadores da indústria, seus dependentes e a comunidade, e está disponível nas cidades de Belém, Ananindeua, Castanhal, Paragominas, Marabá, Santarém e Altamira.

## SEDEME

O novo Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Pará é José Fernando Gomes Júnior, que assumiu o cargo no dia 05 de abril. Devido à nova atribuição, ele deixou a presidência do Sindicato das Indústrias Mineradoras do Estado do Pará (Simineral) e também se licenciou do cargo de vice-presidente executivo da FIEPA. Com seu histórico de mais de 10 anos atuando junto à FIEPA, José Fernando é profundo conhecedor do setor produtivo paraense e importante parceiro da Federação na busca pelo desenvolvimento do Estado do Pará.



## Cerâmica vermelha

O Laboratório de Cerâmica Vermelha (LACER), do SENAI São Miguel do Guamá, garantiu a renovação da acreditação pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro, em conformidade com a norma 17025:2017 sob o número CRL 1259, para realizar ensaios para bloco e telha cerâmica com laudos que asseguram a conformidade ao Programa Setorial da Qualidade (PSQ), sendo o único na região Norte autorizado a realizar esse trabalho. A renovação é válida até 2022.



## Com cuidado se constrói

O Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará (Sinduscon-PA) e o Serviço Social da Indústria (SESI Pará) lançaram, em março, a segunda etapa da campanha “Com Cuidado Se Constrói”. O objetivo é reforçar nos canteiros de obras que a pandemia não acabou e que os cuidados precisam continuar sendo seguidos, além de informar a importância da vacinação e explicar sobre a nova variante da Covid-19. A meta é visitar mais de 30 canteiros na Região Metropolitana de Belém e atender mais de 2 mil trabalhadores diretos e indiretos da construção civil.



## Indústria da Confecção

Um centro dedicado à indústria da confecção, totalmente tecnológico, inovador e com o selo de qualidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Esse será o Centro de Tecnologia Têxtil e de Confecção da Amazônia, previsto para ser inaugurado ainda este ano. O prédio próprio do Centro vai funcionar no mesmo endereço do SENAI Getúlio Vargas, em Belém, e conta com uma parceria com o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (SENAI CETIQT). Com 450 m<sup>2</sup> de área construída, o novo Centro contará com uma recepção e 8 salas, que abrigarão as áreas de corte automático, corte manual costura, mecânica de máquinas, modelagem, laboratório de moda e uma biblioteca.

## Pesquisa CNI

A pesquisa Investimentos na Indústria 2020-2021, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostra que 82% das grandes empresas pretendem investir neste ano. De acordo com 35% das indústrias, os investimentos previstos devem ocorrer, principalmente, na melhoria do processo produtivo. Para 33% das que responderam a pesquisa, o foco será no aumento da capacidade de produção. Outros 15% avaliaram que o principal objetivo é manter a capacidade produtiva, e 11% das empresas pretendem introduzir novos produtos.

**Veja a pesquisa completa aqui:**



# RADAR DA INDÚSTRIA



## AIMEX

Foi com muito pesar que o Sistema FIEPA recebeu a notícia do falecimento do presidente da Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará (AIMEX), Carlos Roberto Vergueiro Pupo, ocorrido em 1º de abril. Ele foi um grande parceiro da Federação e, com 11 anos à frente da AIMEX, deixou um legado na sua defesa pelo setor produtivo de base florestal no Pará.



## Alcoa mantém força-tarefa para abastecer Juruti com oxigênio

Neste ano de 2021, vivenciando a segunda onda da pandemia da Covid-19, a Alcoa já abasteceu o município de Juruti com cerca de 5.500 metros cúbicos de oxigênio, além de ter participado de ação conjunta com o Governo do Estado para transporte de cilindros. Foram transportados 40 cilindros para Juruti e outros 95 aos demais municípios da região do Baixo Amazonas. A força-tarefa já contribuiu com 610 cilindros somente para Juruti, com investimento voluntário de apoio ao enfrentamento da pandemia na localidade.

Para garantir o oxigênio, a empresa vem mobilizando o seu time de profissionais em uma complexa logística de quase 2.000 km de distância entre Juruti e Belém, com o objetivo de não interromper o tratamento dos pacientes acometidos pela doença e continuar salvando vidas. A empresa também contratou a locação de uma usina de oxigênio, para reduzir a dependência de Juruti em relação ao mercado da região Norte. Com capacidade de produção de 480 metros cúbicos por dia de oxigênio, ela será interligada à rede do Hospital 9 de Abril e vai aumentar a autonomia dos leitos clínicos e de UTI, garantindo o funcionamento de ventiladores pulmonares e outros equipamentos que são fundamentais aos pacientes diagnosticados com casos mais graves da Covid-19.

# NAC

Núcleo de Acesso ao Crédito

## Acesso ao crédito

O Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC), além de oferecer a consultoria especializada em linhas de financiamento, também encontrou outra forma para sanar dúvidas de micro, pequenas e médias empresas. A Rede, coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), criou um blog, onde são publicados conteúdos que buscam explicar o cenário do acesso ao crédito no Brasil e outros temas que afetam a vida do empresário brasileiro. Antecipação de pagamentos de contratos de licitação na administração pública; Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD); empréstimos bancários; digitalização e Indústria 4.0 são alguns dos assuntos abordados. Acesse: <https://nac.cni.com.br/blog/>



# Mercado reage à crise e cresce interesse por consultoria e estágio

Referência na qualificação do setor industrial e na relação da indústria com o mercado de trabalho, tanto para estágio quanto para recrutamento e seleção para emprego, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) atua há mais de 50 anos no Pará. Apesar da pandemia, houve um crescimento significativo na procura pelos serviços da instituição, o que demonstra, segundo o superintendente do IEL, Carlos Auad, uma reação do setor produtivo à crise.

**Muitas empresas entraram em crise, algumas delas chegando a fechar as portas, demitir funcionários ou reduzir sua produção, por conta da pandemia. Que reflexos isso trouxe para o IEL Pará?**


É importante destacar que, mesmo na crise, o empresário se preocupou com a saúde da empresa. Um bom sinal disso é que no ano passado houve um aumento significativo na busca pelos serviços de consultoria do IEL, desde o início da pandemia, em comparação a 2019. Tanto que o crescimento de empresas atendidas foi de 200% e, em horas de consultoria prestadas, cresceu 497%. Entre as soluções mais procuradas está o plano de desenvolvimento sistêmico organizacional, que visa trabalhar múltiplas áreas empresariais e suas integrações. Outras áreas demandadas são gestão de estoque, gestão da qualidade, produtividade e inovação. Esse perfil demonstra uma reação do empresário no sentido de querer superar a crise sanando questões internas.

**A pandemia impactou de alguma forma a seleção de estagiários pelas empresas?**

As estatísticas demonstram que impactou positivamente. Somente em 2020, o IEL inseriu cerca de dois mil novos estagiários em empresas do Estado e a expectativa para este novo ano é abrir mais de três mil novas vagas, proporcionando maior aproximação entre a vida acadêmica e o mercado de trabalho e contribuindo para o

desenvolvimento de futuros profissionais. As empresas também têm dado mais importância para a contribuição que o estagiário pode oferecer ao dia a dia das atividades corporativas. Nos últimos 12 meses, o IEL fechou contrato com quase 100 novas empresas concedentes de estágio, com vagas para diversas áreas dos níveis médio, técnico e superior, como Administração, Contabilidade, Informática, Comunicação, Marketing, áreas da saúde, engenharia e tecnologia, entre outras.

**E para 2021, quais são os planos do IEL?**

A pandemia e suas consequências sociais e econômicas ainda estão aí e milhares de vidas se perderam, infelizmente. O IEL, como integrante do Sistema FIEPA, forte apoiador da indústria no Pará, continuará atendendo o setor oferecendo o que o mercado demanda, especialmente com serviços e soluções voltados para esse momento delicado. O que vemos são muitas empresas se reinventando para poder reagir à essa crise, então é nosso papel também nos reinventarmos, para seguir lado a lado com o empresário industrial, apresentando soluções inovadoras e sustentáveis. 





# ENTREVISTA

## BELÉM SOB NOVA ADMINISTRAÇÃO E COM MUITOS DESAFIOS

### Edmilson Rodrigues, Prefeito de Belém

Arquiteto formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), com especialização em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas, mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA) e doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Iniciou a vida pública como deputado estadual pelo Partido dos Trabalhadores (PT) em 1986-1990, sendo reeleito para o mesmo cargo (1990-1994). Foi eleito prefeito de Belém, onde permaneceu por dois mandatos (1997 a 2004). Foi eleito deputado federal duas vezes (2014 e 2018). Em 2021, assumiu a Prefeitura de Belém em séria crise financeira, com agravamento da pobreza e do desemprego por causa da pandemia da Covid-19. Nesta entrevista ele fala sobre seus planos para a cidade e para o setor produtivo.

**Durante a campanha, as entidades de classe representativas do comércio, indústria e serviços entregaram várias propostas de melhorias dos problemas da cidade para os candidatos à prefeitura, inclusive para o senhor. Como a atual gestão municipal pretende trabalhar essas propostas e com o setor produtivo nos próximos anos?**

Recebi as propostas e as respondi por escrito em um documento entregue às entidades representativas do empresariado durante o debate ocorrido na sede da Fecomércio, ainda no período eleitoral. Já eleito prefeito, determinei a criação de canais de participação do empresariado e da sociedade civil na nova gestão, por meio de um Conselho da Cidadania, que pretendo reunir assim que esse momento mais crítico da pandemia o permitir. Acredito que só com esforço conjunto poderemos superar essa fase crítica, atraindo investimento e gerando empregos de qualidade.

Nossa estratégia combina proteção social, dentro das possibilidades fiscais da prefeitura, com mecanismos de geração de renda. Nesse sentido, o empresariado é fundamental, pois tem em suas mãos boa parte das decisões de investimento.

Quero levar adiante uma agenda de desburocratização de processos, com uso robusto de ferramentas eletrônicas de governo para diminuir custos de transação e melhorar o ambiente de negócios em uma cidade de gestão mais inteligente.

Estamos organizando um plano de recuperação econômica de Belém, que envolve uma política de compras públicas locais, simplificação de processos e fomento a empreendimentos de conteúdo tecnológico. Nesse plano, incluí um pacote de investimentos para que possamos levar adiante grandes obras de infraestrutura na cidade, atacando os tradicionais problemas de saneamento, habitação e mobilidade urbana. Quero dar

oportunidade para nosso povo e para o nosso empresariado.

**A indústria do turismo é importante para Belém, que tem um enorme potencial turístico. Quais são os planos da prefeitura para esse setor?**

Uma das metas é transformar a Coordenadoria de Turismo de Belém (Belemtur) em Secretaria Municipal de Turismo, pois uma estrutura maior vai possibilitar que a atenção ao turismo seja potencializada. Outra ação importante será a reforma do complexo do Ver-o-Rio, área de lazer pública construída na gestão anterior em que fui prefeito, mas que permaneceu abandonada por muito tempo. A obra será realizada com recursos federais da emenda parlamentar do deputado Cássio Andrade, na ordem de R\$ 480 mil.

Estamos planejando a construção do Terminal Hidroviário Turístico de Icoaraci, que possibilitará a ampliação do transporte para as ilhas, ajudando a incrementar a economia. Foi iniciado o diálogo sobre a cooperação do Governo do Estado para construir esse terminal hidroviário e também pretendemos realizar, por meio dessa parceria, outros investimentos expressivos na área do turismo.

Ainda, estamos planejando para 2022 a realização do Festival do Açaí, para a divulgação e comercialização de vários produtos elaborados a partir desse fruto, seja gastronomia, artesanato ou cosmético. Também desejamos que a capital paraense se torne sede de eventos esportivos e festivais, como o Rango de Feira e o Jambu Music.

Ainda, está nos nossos planos criar o Portal Turístico, que será uma ferramenta digital de divulgação das belezas da nossa capital. Outros objetivos são ajustar e implementar o Plano Municipal de Turismo; regulamentar o Fundo de Turismo, que será gerido pelo Conselho Municipal de Turismo para implementar ações no setor; e ampliar o

**Estamos planejando a construção do Terminal Hidroviário Turístico de Icoaraci, que possibilitará a ampliação do transporte para as ilhas, ajudando a incrementar a economia.**



**Estamos organizando um plano de recuperação econômica de Belém, que envolve uma política de compras públicas locais, simplificação de processos e fomento a empreendimentos de conteúdo tecnológico.**



projeto Turismo na Escola, que leva alunos da rede municipal de ensino a conhecer pontos turísticos da cidade.

**No centro comercial da capital cada vez mais cresce o número de informais. A gestão municipal tem alguma alternativa para reordenamento do centro comercial e também para as pessoas que perderam seus empregos na crise e querem empreender?**

A Secretaria de Economia (Secon) tem acompanhado de perto a situação dos trabalhadores que atuam no centro comercial de Belém, por meio do mapeamento dos pontos saturados, para uma melhor distribuição dos ambulantes na área e a valorização de locais abandonados pelas gestões anteriores, como o Espaço Palmeira, sem infraestrutura e serviços que atraíam o consumidor para dentro do logradouro.

Temos planejado a execução do ordenamento participativo das principais áreas de atuação do

comércio informal, processo em que pretendemos pactuar, junto com os representantes empresariais, entidades dos trabalhadores do mercado informal, associações de portadores de necessidades especiais, dentre outros, que garanta a preservação do patrimônio histórico, a operação do comércio informal e o direito de ir e vir da população de Belém.

Tratando-se de incentivo aos demais trabalhadores que estejam desempregados e em situação de vulnerabilidade, a Prefeitura de Belém criou o Programa Bora Belém, que disponibiliza auxílios de até R\$ 450,00 para homens e mulheres que tiveram as condições financeiras agravadas pela Covid-19. Além disso, o Fundo Ver-o-Sol está criando uma linha de microcrédito para fomentar o empreendedorismo na capital, com foco especial ao público que será atendido pelo programa.

**Quais são os projetos da prefeitura para resolver os**

**problemas de mobilidade no município?**

Um deles é o investimento na melhoria do transporte público por ônibus em Belém, e neste momento estamos estudando as melhorias e adequações necessárias ao pleno funcionamento do sistema BRT, prevendo a integração fluvial e do sistema BRS, de corredor exclusivo de ônibus, além de outras alternativas de transporte público para melhoria do deslocamento da população na capital.

Outro foco é o incentivo ao transporte não motorizado, com a ampliação da malha cicloviária, atualmente de 111,02 Km, e um dos projetos em planejamento já prevê um incremento inicial de 12 km.

Iniciamos investimentos na melhoria da malha viária em geral e na sinalização de trânsito. Também estamos com uma ampla ação de educação para o trânsito, com o objetivo de tornar a circulação de veículos, ciclistas e pedestres mais segura para todos.†

# INDÚSTRIA PRECISA DE MAIS FÔLEGO

**E**m janeiro deste ano, em todo o Brasil, comparando os cinco grupos de atividades econômicas, a Indústria foi a que teve melhor desempenho no nível de empregos, ficando com um saldo positivo de 90.431 postos. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados em março pelo Ministério da Economia. O estudo também aponta que no Pará, apesar da instabilidade trazida pela pandemia do novo Coronavírus, a Indústria conse-

guiu manter um saldo positivo de 363 postos, com 3.307 admissões e 2.944 desligamentos.

Em 2020, no mesmo período, porém sem o cenário de pandemia, os números da Indústria eram bem mais altos, chegando a um saldo de 5.528 postos de trabalho. Ao analisar os números, é possível perceber a necessidade urgente de ações que possam garantir mais competitividade e sustentabilidade à Indústria, para que possa continuar gerando emprego, renda e desenvolvimento econômico e social.

## CRESCIMENTO

Em termos gerais, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) prevê que a economia brasileira cresça 3% em 2021, em um cenário base que considera o retorno da atividade econômica em maio, com a redução das medidas de isolamento social, lockdown e controle da pandemia. Este ano, o Produto Interno Bruto (PIB) industrial deverá crescer 4,3%, sendo puxado pela indústria de transformação, com alta de 5,7%. A indústria extrativa crescerá 2% e a indústria de construção 4%.



## DESEMPENHO DE POSTOS DE TRABALHO POR SETOR NO BRASIL



**90.431**  
Indústria



**83.686**  
Serviços



**43.498**  
Construção



**32.986**  
Agricultura, Pecuária,  
Produção Florestal, Pesca e  
Aqüicultura



**9.848**  
Comércio, Reparação de  
Veículos Automotores e  
Motocicletas

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) - ME



**Zizandra Monteiro, operadora de Produção**

### CONFIRMAÇÃO

A primeira pesquisa Sondagem Industrial de 2021, elaborada pela CNI, em janeiro deste ano, confirma os dados do Caged, apontando que o setor vem apresentando um aumento de postos de trabalho, com uma sequência de crescimentos mensais desde julho do ano passado.

Além de recuperar parte dos empregos perdidos durante os primeiros meses de pandemia, o estudo aponta que os empresários

da indústria brasileira estão mais otimistas e com expectativa de crescimento para o ano de 2021, apesar da menor produtividade em relação aos últimos meses, dos estoques mais baixos e do provável aumento na taxa de desemprego.

Nesse cenário, entre os que comemoram um novo emprego está Zizandra Monteiro, de 26 anos. Ela é uma das novas contratadas da indústria paraense. Em outubro de 2020, se tornou operadora de Produção na fábrica da Alubar, em Barcarena, onde 92% dos colaboradores são oriundos da própria região. No segundo semestre do ano passado, a empresa aumentou sua capacidade de produção de vergalhões em 30.000 toneladas/ano e contratou 32 novos colaboradores para dar conta desta expansão.



“Eu tinha um emprego como técnico de Enfermagem, mas não me via trabalhando por muito tempo nessa área. Em 2019, resolvi que queria trabalhar em uma das grandes indústrias de Barcarena, comecei um curso técnico em Química e busquei oportunidades. Quando surgiu a vaga na Alubar, fiz minha inscrição focada nesse objetivo, saí do meu emprego antigo e entrei para a indústria”, relata Zizandra.

A elevação dos empregos e o otimismo das indústrias no início de 2021, de forma geral, reflete a retomada das atividades após o período mais intenso de lockdown em vários setores no primeiro semestre de 2020. Entretanto, o cenário como um todo ainda é de instabilidade e custos altos para negócios no Brasil.

O economista-chefe da CNI, Renato da Fonseca, explica que a volta dos indicadores industriais a níveis parecidos com os de antes da pandemia não é uma notícia tão boa quanto parece à primeira vista. “Recuperamos o nível de produção, mas ainda temos problemas. Faltam insumos e matéria-prima em alguns setores, principalmente nas cadeias produtivas mais longas. Também houve inflação e desvalorização do Real em 2020, parte do setor de serviços ainda não se recuperou e o setor público tem muitas dívidas e pouca capacidade de investimento”, analisa Fonseca.

O economista relembra ainda que o setor industrial não vê crescimento expressivo desde 2010 – o que impacta diretamente no desempenho do PIB brasileiro, que teve queda acumulada de 6% entre 2014 e 2016 e, desde 2017, vinha crescendo muito lentamente até a



Renato da Fonseca,  
economista-chefe da CNI

chegada da pandemia, que agravou um cenário que já era complicado. Para ir além da simples recuperação do status que se tinha antes da pandemia, entidades representativas do setor industrial defendem a necessidade urgente de iniciar novas reformas no país.

### **REFORMA TRIBUTÁRIA PODE ALAVANCAR EMPREGOS**

A segunda onda da pandemia e os efeitos sobre a economia tornam ainda mais urgentes as reformas estruturais, principalmente a reforma tributária, na avaliação da Confederação. Do ponto de vista do economista-chefe da CNI, a reforma tributária é uma prioridade para impulsionar o crescimento do Brasil. Com um cenário fiscal complexo e burocrático, as empresas brasileiras, sobretudo as indústrias com longas cadeias produtivas, são penalizadas com custos maiores para calcular e pagar

todas as taxas. “Com a reforma, também deixaríamos de tributar investimento e exportação, aumentando a competitividade das empresas brasileiras lá fora”, afirma Renato da Fonseca.

A relação entre a eficácia da reforma tributária e o aumento de postos de trabalho é indicada pelo estudo “Impactos setoriais e regionais de mudanças na tributação do consumo no Brasil”, elaborado por João Maria de Oliveira, doutor em Economia e técnico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Publicada em 2020, a pesquisa aponta que, caso seja criado um novo imposto unificado sobre consumo com taxa de 25%, até 2033 o PIB brasileiro poderá crescer 5,42% a mais do que num cenário sem reforma. No Pará, esse crescimento seria de 0,5%, impulsionando até 3% a taxa de população ocupada em comparação com o cenário sem mudanças tributárias.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), José Conrado Santos, também percebe a reforma tributária como benéfica, sobretudo para a atração de novos negócios, aumento da competitividade e, como consequência, mais empregos e desenvolvimento. “As reformas que o Governo Federal precisa fazer são importantes também para o Estado de uma maneira geral, em termos de novos postos de trabalho, compras locais e na arrecadação Estadual, que no Pará recebe uma contribuição significativa da indústria. No caso da Tributária, outro benefício é maior segurança para o empresário, que atualmente tem que lidar com um sistema tributário confuso e burocrático”, explica Conrado.







## INCENTIVO AOS NEGÓCIOS

Enquanto novas reformas não são adotadas pelo Governo Federal, a FIEPA se mobiliza de outras maneiras para melhorar o ambiente de negócios dentro do Pará, gerando mais postos de trabalho e desenvolvimento. José Conrado Santos destaca a parceria com o Governo do Estado em projetos como a atualização da Política de Incentivos Fiscais ao Desenvolvimento Socioeconômico, com o objetivo de atrair investimentos privados, agregar valor aos produtos paraenses e gerar mais emprego e renda para a população. “Também estamos negociando com a Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA) para termos um projeto de lei que reduza a alíquota de importação de máquinas, pois desta forma facilitaria a modernização do nosso parque industrial que está defasado”, acrescenta o presidente da FIEPA.

Além disso, a FIEPA possui a iniciativa REDES, que aproxima quem compra e quem vende no Pará, com foco no desenvolvimento como um todo. “Damos suporte para que os fornecedores paraenses entrem em contato e estejam aptos para atender os grandes projetos. Isso se dá por meio de consultorias, workshops, capacitações, rodadas de negócios e pela plataforma on-line, que ajuda a indicar fornecedores certos para o tipo de demanda solicitado pelas indústrias”, afirma José Conrado.

# Produtos liofilizados trazem praticidade para o dia a dia

Imagine que você está naquele engarrafamento estressante depois do trabalho, sem previsão da hora que vai chegar em casa, e de repente bate a fome. Você abre sua mochila e tira um pacote de banana crocante para aplacar a vontade. Ou na academia, ter a praticidade de pegar um pacote de açaí na bolsa, misturar rapidamente, consumir e ganhar aquele pique para o treino.

Pode soar estranho comer essas frutas do modo que foi falado. Mas, esse é o diferencial dos produtos liofilizados. Mesmo sendo *snacks* crocantes de frutas, todos os seus nutrientes, fibras e sabor estão preservados. Frutas liofilizadas passam por um processo nobre de desidratação com alta tecnologia aplicada, em que o produto é congelado sob vácuo e o gelo formado, sublimado. Este processo permite que todos os nutrientes da fruta sejam conservados, oferecendo ao consumidor uma fruta íntegra com uma maior durabilidade. O processo é diferente da simples desidratação, na qual as frutas perdem seus nutrientes sem possibilidade de reconstituição.

Para quem tem acesso direto à



**Os produtos liofilizados podem ser consumidos em drinks, shakes, sucos e sobremesas. São diversas possibilidades e estamos com boas expectativas para 2021."**

Mauro Pereira, fundador e CEO da Açaí World.

matéria-prima e recebe o produto fresquinho, o processo é otimizado, resultando em um produto de ainda mais qualidade. É o que acontece na Açaí World, empresa 100% paraense, que comercializa produtos liofilizados sob o selo Habby Food. "Somos a única empresa no Pará que processa o produto *in natura* e fazemos um controle de sólidos no resultado.

## CONFIRA AS VANTAGENS DOS ALIMENTOS LIOFILIZADOS

**NÃO UTILIZAM  
CONSERVANTES OU  
PRODUTOS QUÍMICOS**

**MANTÊM OS NUTRIENTES,  
COR, SABOR E FORMA DOS  
ALIMENTOS**

**PODEM SER CONSERVADOS  
EM TEMPERATURA  
AMBIENTE, SEM  
NECESSIDADE DE  
REFRIGERAÇÃO**

**POSSUEM VOLUME MENOR,  
O QUE TORNA MAIS FÁCIL  
O ARMAZENAMENTO E  
TRANSPORTE**



Receber o produto saído do pé para a fábrica em menos de dez horas faz toda a diferença”, é o que conta Mauro Pereira, fundador e CEO da Açaí World.

Com uma ideia que nasceu em 2013, Mauro ainda realizou muitos testes para chegar na fórmula ideal e obter apoio para construir a empresa. A Açaí World começou sua produção em 2019 e hoje possui uma sede no município de Benevides, onde atuam 105 colaboradores diretos e indiretos, sem contar as 106 famílias da Ilha do Marajó que fornecem as frutas: açaí, manga, abacaxi e banana.

“Antes da pandemia estávamos produzindo 30 toneladas de açaí

liofilizado por ano, tudo adquirido, claro, de produtores paraenses, atendendo os requisitos necessários para garantir a melhor matéria-prima. Além disso, estamos constantemente realizando testes com outras possibilidades: a manga com casca, polpas com apenas 12% de sólidos, que será a Habby Polpas, entre outras opções. Os produtos liofilizados podem ser usados em *drinks*, *shakes*, sucos e sobremesas. São diversas possibilidades e estamos com boas expectativas para 2021”, explica Mauro, que já comercializa seus produtos em outros estados do Brasil e até mesmo na Califórnia, Flórida e Canadá.¶

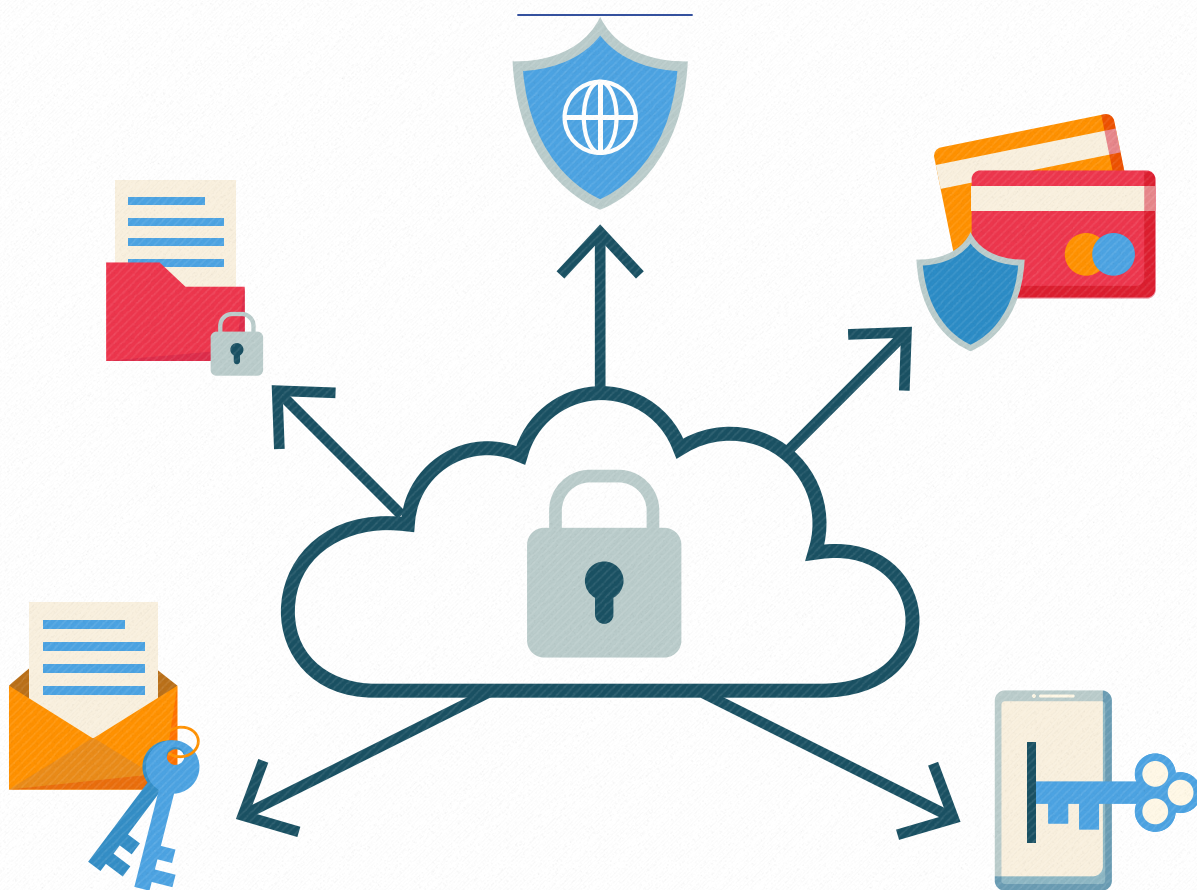
## RESPOSTA NO DIGITAL

Como a maioria das empresas na pandemia da Covid-19, a Açaí World precisou se reinventar e encontrou uma saída investindo no digital. “Estamos nos lançando no e-commerce de uma forma que não competirá com os representantes e pontos de venda, que é o nosso formato atual de venda”, ressalta Mauro. Também foi possível alavancar o negócio por meio de participações em rodadas de negócios e contatos que surgiram da parceria com a FIEPA.

Para aumentar sua competitividade e garantir que não houvesse demissões, a Açaí World fez uma grande reestruturação na empresa. Além disso, Mauro fez um curso de Gestão 4.0 em São Paulo para aplicar melhorias no trabalho e transformar seus resultados a partir da retomada das atividades. “O digital nos traz possibilidade de abrir um leque ainda maior da nossa produção, investir em novos produtos e públicos, focando, por exemplo, na produção para o Sul e Sudeste do país”.

Para conhecer a Açaí World e seus produtos, acesse [www.habbyfood.com](http://www.habbyfood.com) ou siga-os no Instagram: @habbyfood.

# Pandemia expandiu demanda por cibersegurança



A simples compra de um lanche pela internet, quando você fornece dados como endereço e número de cartão de crédito, por exemplo, pode servir de entrada para os chamados ataques cibernéticos. Essa prática criminosa, que explora as vulnerabilidades da web para obter informações sigilosas e praticar roubos e chantagens, vem crescendo e preocupando principalmente as empresas, alvos mais recorrentes dos criminosos digitais.

Levantamento da Apura Cybersecurity Intelli-

gence, empresa especializada em segurança digital, mostra que o número de ameaças de ataques cibernéticos se intensificou ainda mais durante a pandemia do novo Coronavírus, com aumento de 394% de janeiro a novembro de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento tem relação direta com a grande e repentina migração de empreendimentos para o digital e a necessidade de adotar o regime home office sem uma política de segurança adequada por parte das empresas.



**“O usuário vê seu smartphone, seu computador, tablet e até o videogame sem a devida noção de risco, acessando e-commerce e sites sem critérios, e acaba sendo presa fácil para os invasores.”**

Eudes Mendonça, instrutor de TI do SENAI e especialista em Redes de Computadores

Eudes Mendonça, instrutor de TI do SENAI Pará e especialista em Redes de Computadores, aponta a falta de conhecimento como o principal problema para o avanço do crime digital. “O usuário vê seu smartphone, seu computador, tablet e até o videogame sem a devida noção de risco, acessando e-commerce e sites sem critérios, e acaba sendo presa fácil para os invasores. E esses hábitos são levados para dentro das organizações, pois os funcionários acabam acessando sites, links duvidosos recebidos por e-mail, injetam pen drives que podem estar contaminados. Com isso, os vírus podem se espalhar dentro da rede interna e gerar riscos para as empresas, como impacto na reputação, perda de informações e de receitas e prejuízos com a paralisação de toda a cadeia produtiva”, explica o especialista.

De acordo com levantamento feito pelo Instituto FSB Pesquisa, com 1.000 executivos brasileiros, apenas 29% afirmam que suas empresas estão preparadas para responder a um ataque cibernético. Por outro lado, buscando evitar prejuízos, as organizações passaram a dar atenção especial à cibersegurança, prática que protege o universo digital por meio de ações sobre pessoas, tecnologias e processos visando prevenir e solucionar esses ataques. Segundo dados da PwC, empresa de auditoria e consultoria, 57% das empresas brasileiras devem aumentar seus investimentos em cibersegurança em 2021 e metade quer incluir o sistema de proteção em todas as decisões de negócios.

## DICAS DE CIBERSEGURANÇA PARA EMPRESAS



Atualize todos os patches (programa de atualização ou correção de software) de segurança nos servidores próprios e de clientes.

Isole os servidores em redes distintas dos usuários.

Crie um hotspot (rede wireless) independente para os usuários convidados e/ou funcionários com dispositivos pessoais.

Adquira solução de antivírus corporativo.

Invista em sistemas de gerência e controle para identificar o que está acontecendo na empresa.

Crie uma política de segurança, deixando os usuários cientes de seus direitos e deveres em relação ao uso da rede.

Promova treinamentos e crie uma cartilha de cibersegurança para instruir os usuários.

Faça o processo de hardening (mapeamento das ameaças) nos servidores.

Simule situações de invasão através de pentest (teste de intrusão) para análise de segurança.

Promova treinamento contínuo do corpo técnico de TI.

# INDÚSTRIA DEMANDA PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

Os profissionais de segurança cibernética são os responsáveis por construir processos e ferramentas e desenvolver competências organizacionais, cujos objetivos são a prevenção (construir mecanismos de defesa), o monitoramento (para acompanhar ataques e invasões) e a antecipação. Mas, apesar de o Brasil estar entre os países que lideram como alvo de ataques cibernéticos, faltam profissionais capacitados para responderem a essas ameaças.

Segundo a organização internacional (ISC)<sup>2</sup>, em levantamento de 2020, o Brasil tem necessidade urgente de formação e qualificação de aproximadamente 332 mil profissionais de segurança cibernética. Desde 2018 o SENAI aponta as profissões de cibersegurança entre as grandes novas ocupações que teriam papel importante no futuro, mas com as adaptações tecnológicas que surgiram em consequência da pandemia e as oportunidades de emprego durante e pós-Covid-19, a tendência se confirmou já em 2020.

Buscando atender a esta demanda, o SENAI oferta em seu portfólio 10 cursos, gratuitos e pagos, que vão desde os módulos iniciais até a simulações hiper-realistas de ataques cibernéticos e especialização com o simulador, voltada para profissionais que já tenham conhecimento e prática em TI, especialmente em redes de computadores. Do total de cursos, 06 são na modalidade a distância e 04, presenciais.

Ramon Risuenho, 22 anos, é formado em Engenharia da Computação e está se especializando em Segurança da Informação na unidade do SENAI CEDAM, em Belém. Para ele, a grande necessidade por profissionais de sua área não é uma surpresa. “Posso dizer que eu me preparei para este momento. Eu já imaginava uma grande demanda porque a revolução da indústria 4.0 já estava vindo e, com tudo conectado, a segurança seria, inevitavelmente, imprescindível. A



**Ramon Risuenho e Mateus Rebouças fazem cursos na área de Cibersegurança no SENAI CEDAM**

pandemia, e com ela o aumento das ameaças, só fez com que as empresas enxergassem isso de maneira mais rápida,” considera o estudante, que já está atuando na área.

O jovem Mateus Rebouças, 19 anos, também está se especializando em cibersegurança no SENAI CEDAM. “A área de segurança não pode mais ser negligenciada e por isso a demanda está em alta. Tenho consciência dos desafios e da responsabilidade, como profissional, de proteger dados tão sensíveis. Mas tenho recebido toda a capacitação necessária para poder contribuir com as organizações futuramente”, diz o aluno.

Para ampliar ainda mais sua expertise na área, o SENAI Pará está desenvolvendo um projeto de carreira na área de segurança cibernética, que abre capacitações que vão desde cursos introdutórios até os de alta complexidade. A previsão é que a oferta inicie até o segundo semestre deste ano, com as aulas ocorrendo, inicialmente, na unidade SENAI CEDAM, em Belém. “Nosso objetivo é fortalecer a cultura de cibersegurança no Pará por meio de uma capacitação completa, formando profissionais qualificados para atender as diversas demandas da indústria”, complementa o especialista de TI do SENAI CEDAM, Eudes Mendonça.

Os cursos na área de cibersegurança do SENAI possuem carga horária que variam de 4 a 100 horas de duração. Os requisitos para participação dependem do tipo da especialização, mas, entre as ofertas, há oportunidades de qualificação para quem já tem curso ou experiência na área, até para pessoas a partir de 14 anos e ensino fundamental como nível de escolaridade, em busca de iniciar na carreira.¶

**Informações sobre os cursos, valores e inscrições:**

**<https://loja.mundosenai.com.br/pa/>**

# Redução de custos a partir da gestão inteligente de saúde e segurança do trabalho

Frequentemente, ainda é comum muitas organizações considerarem a existência de um paradoxo entre reduzir custos e investir em Saúde e Segurança do Trabalho (SST). Porém, alguns elementos importantes surgem ao longo da história prevencionista, que visam estimular a participação empresarial para minimizar o crescimento dos acidentes de trabalho e os impactos que eles causam aos cofres públicos e às organizações em geral.

Dentre outros, que podem contribuir para a redução de custos, podemos destacar o Fator Acidentário de Prevenção (FAP) e as Ações Regressivas da Advocacia Geral da União (AGU).

O FAP é um multiplicador, atualmente calculado por estabelecimento, que varia de 0,5 a 2 para ser aplicado sobre as alíquotas de 1%, 2% ou 3% dos Riscos Ambientais do Trabalho (RAT), incidentes sobre a folha de salários das empresas para financiar os benefícios concedidos pelo INSS. Esse Fator pode bonificar, em até 50% da alíquota tributária, as empresas que reduzirem o número de acidentes do trabalho. Por outro lado, a metodologia FAP pode majorar essa tributação em até 100% para as empresas que registrarem maior número de acidentes. Sendo assim, uma gestão eficiente considerará não somente a redução de acidentes, mas as informações constantes no extrato do FAP, pois há possibilidades de inconsistências, tais como funcionários atribuídos de outra empresa, massa salarial ou taxa média de rotatividade incorretas. Isso requer uma avaliação técnica, a fim de validar os dados e se necessário realizar relatório para contestação junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

Outro fator de grande impacto são as Ações Regressivas Acidentárias (ARA). Essas ações possuem fundamento legal e previsão normativa na Lei de Benefícios da Previdência Social (Lei nº 8.213/91),

especificamente no art. 120 e considera-se ação regressiva previdenciária: “a ação que tenha por objeto o ressarcimento ao INSS de despesas previdenciárias determinadas pela ocorrência de atos ilícitos” (Cartilha Atuações nas Ações Regressivas Previdenciárias, 2014). Nelas, a AGU pede que os responsáveis por acidentes do trabalho, que resultem em pagamento de benefícios aos acidentados, ressarcam o

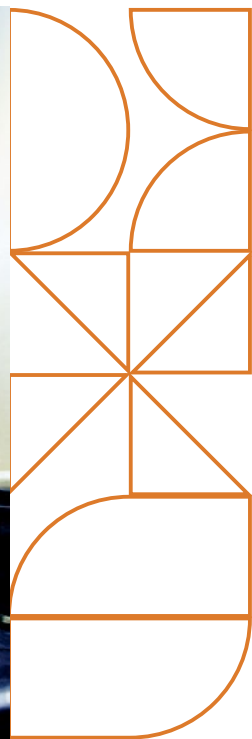
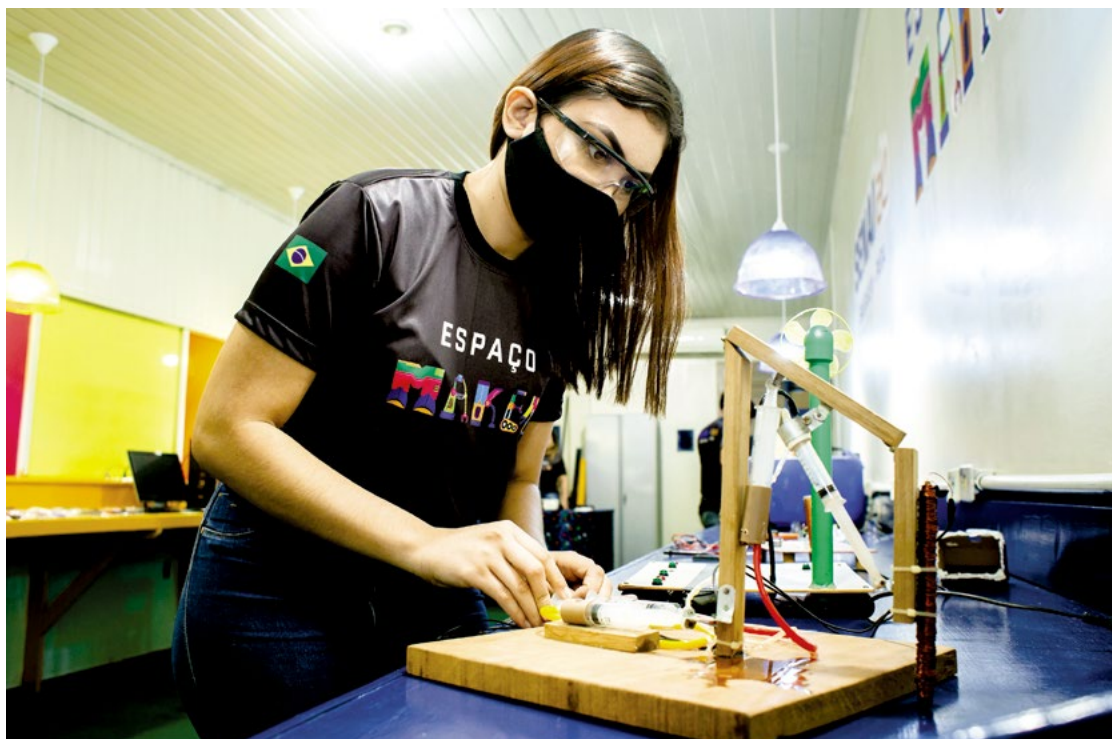
INSS pelos gastos. Desse modo, é essencial compreender que as responsabilidades do empregador, no que diz respeito aos acidentes e doenças ocupacionais, não se eximem a partir do décimo quinto dia de afastamento do empregado, ou seja, quando o trabalhador entra de benefício, porém, num período de cinco anos, a AGU poderá requerer os valores gastos pela Previdência Social em todos os benefícios acidentários devidos ao segurado.



**RONILDO MONTEIRO**

CONSULTOR EM SST

Portanto, para auxiliar nesse processo, o SESI Pará desenvolveu o SESI Viva+, uma plataforma inteligente, moderna e digital para a gestão dos programas e soluções voltadas à saúde e segurança do trabalho nas indústrias. A tecnologia da informação contida no SESI Viva+ permite não apenas o *input* de dados, mas a geração de indicadores, *dashboards* e gráficos específicos que permitem a tomada de decisões estratégicas e prevenção de perdas com passivos trabalhista e previdenciário. Por meio da plataforma é possível obter informações qualificadas e estruturadas para apoiar as indústrias na redução de custos com saúde e afastamentos, na prevenção de acidentes, no aumento da produtividade e sustentabilidade do negócio.¶



## O SENAI NÃO PAROU

Mesmo diante de um cenário difícil, o SENAI não mediu esforços para estar ao lado da indústria e do cidadão paraenses. Em um ano de incertezas e de necessidade de mudanças abruptas por causa da pandemia do novo Coronavírus, nos reinventamos e demos respostas rápidas e eficazes para que a educação profissional, a inovação e o desempenho do setor produtivo continuassem andando para frente. De maneira presencial ou a distância, nossos números mostram que, como sempre, estivemos juntos em 2020. E assim continuará sendo!





# SENAI em números | 2020



**54.184**  
matrículas em  
Educação Profissional



**362**  
estabelecimentos  
industriais atendidos



**457**  
serviços tecnológicos  
e de inovação



**511**  
estabelecimentos  
empresariais atendidos



**15**  
unidades fixas



**01**  
Instituto de Inovação  
em Tecnologias Minerais



**15**  
unidades  
móveis



**+ 20**  
segmentos da indústria  
em cursos ofertados



**140**  
municípios  
atendidos



**448**  
colaboradores

## Qualidade reconhecida

- 84% dos clientes avaliam a atuação do SENAI como ótima ou boa.
- ONU reconhece o SENAI como protagonista em educação na Cooperação Sul-Sul.
- OIT reconhece o SENAI como modelo de Educação Profissional na América Latina.

# Quando chega a hora de expandir

**D**iante de cada mudança que fazemos na vida, muita coisa é incerta e tem consequências. Portanto, como num jogo de xadrez, tudo deve ser calculado. Decisões em uma empresa que quer expandir sua atuação no mercado não são diferentes: difíceis, elas mexem com o novo e com uma série de variantes que envolvem finanças, pessoal, logística, estrutura, entre outros. Independentemente do contexto que leve a esse novo caminho, o que o empresário precisa ter em mente é que para expandir de maneira sustentável precisará fazer isso por completo, inclusive abandonando pensamentos, comportamentos e práticas que já não serão mais adequadas a esse novo momento.

“Seja qual for a modalidade de crescimento empresarial que se deseje empreender, ela começa na compreensão dos impactos. Assim, se você está pensando em expandir seu negócio, primeiramente faça as perguntas certas, avalie todas as variáveis que esta-

rão presentes em seu processo de evolução, pois mesmo com todos os recursos disponíveis, ainda assim pode não ser o momento certo”, avalia Edmundo Botelho, CEO do Instituto IDE, especialista em expansão de empresas e consultor do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Essa investigação, diz ele, deve ser profunda e muito consciente. “Lembre-se de que dificilmente você poderá retornar ao estado anterior e que qualquer decisão precipitada, incorreta ou mal fundamentada poderá custar a saúde e sobrevivência do seu negócio”, alerta.

Ao contrário do que diz o senso comum, uma expansão não necessariamente precisa ser somente física. Segundo o consultor, existem diversas modalidades de expansão, mas seja qual for o tipo, o mais importante é que ela depende intimamente da identificação de uma oportunidade ou maneira de agregar mais valor ao mercado que a empresa atende e que possa alavancar o negócio a outro patamar.



**Seja qual for a modalidade de crescimento empresarial que se deseje empreender, ela começa na compreensão dos impactos. Assim, se você está pensando em expandir seu negócio, primeiramente faça as perguntas certas, avalie todas as variáveis que estarão presentes em seu processo de evolução, pois mesmo com todos os recursos disponíveis, ainda assim pode não ser o momento certo”.**

Edmundo Botelho, CEO  
do Instituto IDE



**Edmundo Botelho, CEO  
do Instituto IDE**

Mas como saber se este é o momento certo para fazer um novo movimento? A resposta, explica Edmundo Botelho, pode ser dada por meio da observação de alguns indicadores: aumento da demanda reprimida no mercado atendido, tipo de estratégia a ser desenvolvida pela empresa, padronização e eficiência de processos e controles, aproveitamento da capacidade instalada, organização do financeiro para sustentar a necessidade de investimentos e alinhamento e comprometimento da equipe com a mesma visão e esforço. “Afinal,

quem movimenta os processos são as pessoas e esse é um ativo crítico para essa tomada de decisão”, ressalta. No caso de abertura de novos mercados, acrescenta Edmundo, será necessária ainda uma pesquisa de mercado para se aprofundar na viabilidade do negócio.

O consultor lembra ainda que toda empresa é um organismo vivo e dinâmico, que precisa o tempo todo ser alimentado e cuidado, sempre com foco em garantir os melhores resultados. “Desta forma, uma das coisas mais

importantes é que seja criado um Plano de Expansão, o qual será a bússola para acionistas, diretores, gestores e colaboradores, possibilitando nortear cada etapa do processo de maneira segura e sempre com riscos calculados, afinal, empreendedor que não está disposto a correr riscos não cresce. Mas esse crescimento nunca pode ser desestruturado, de forma que comprometa a sobrevivência de seu negócio”, finaliza.

## EMPRESA PARAENSE ATUANTE HÁ 15 ANOS

A Elevadores Ok, empresa paraense atuante há 15 anos no mercado com serviços de manutenção em elevadores e escadas rolantes, conhece muito bem a realidade de uma expansão. Atualmente, está presente em vários estados da região Norte e Nordeste, dentre eles Pará, Amapá, Maranhão, Roraima, Palmas e Piauí, gerando emprego e renda para muitas famílias.

Antônio Rosa Moita, diretor executivo da empresa, conta que há alguns anos a diretoria acreditou que era hora de sair do Estado de origem e conquistar novos mercados. “Com uma estratégia arrojada, fomos construindo fortes parcerias e, gradualmente, nos estabelecendo nessas regiões. Apesar

de toda a dificuldade que esse tipo de expansão enfrenta, acredito que tivemos êxito nessa missão, e hoje somos uma empresa acreditada e respeitada em nível nacional”, avalia.

O diretor executivo relata que a Elevadores Ok encontra-se em um momento relevante de sua jornada e que a expansão anterior foi uma forma encontrada para crescer mais rápido. Contudo, lembra ele, o crescimento trouxe algumas dificuldades que estão sendo equacionadas para que se volte a expandir. “Nessa segunda fase pensamos em fornecer, montar e manter elevadores para os estados nos quais já atuamos”, conta.

Antônio Moita pondera ainda que, como ocorre em toda empresa que começa pequena, aquilo que era verdade no início deixa de ser em parte ao longo do tempo. Com um maior número de clientes para atender, mais pessoas para gerenciar e processos cada vez mais complexos e sofisticados, chega um momento em que é necessário ajustar toda essa estrutura, sem perder a essência, o que, diz ele, não é tão simples assim. “Já existe uma cultura estabelecida, controles que fazemos de maneira mais simples, mas que agora precisam ser mais efetivos para garantir a saúde e sobrevivência do negócio, e por aí vai. Desta forma, é extremamente importante nesse momento compreender que a cada etapa do caminho é necessário redesenhar algumas partes da estrutura para se manter produtivo e competitivo no mercado”, ensina.

Foi a partir daí que entrou a expertise do IEL para esse tipo de demanda. “Atualmente, para mitigar essas limitações e necessidades de melhorias em nossa gestão,

estamos fazendo um investimento maciço em novas tecnologias, aderimos ao Programa de Certificação Empresarial (PROCEM) e ao Programa de Desenvolvimento Empresarial (PDE), ambos operacionalizados pelo IEL, o que ajudará significativamente nessa mudança de patamar”, avalia Antônio Moita.

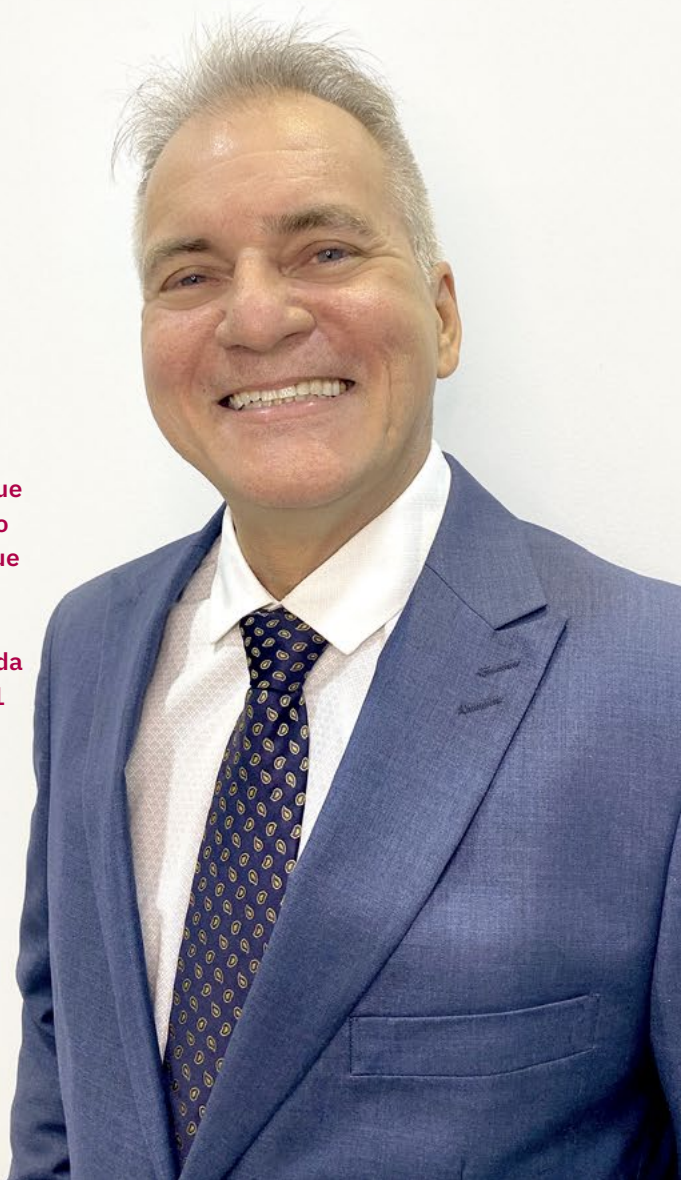
Questionado sobre que conselhos daria para uma empresa que deseja se expandir neste momento, o empresário afirma que, primeiramente, é necessário se certificar se realmente é isso que se deseja e se vale a pena o risco. “Se isso

não estiver bem resolvido na alta gestão, existe um grande risco de fracassar”, opina. Em segundo lugar, afirma, é preciso ter a consciência de que, além de energia e capital para investir, é necessário encontrar as pessoas certas, que possuam a mesma visão para construir algo duradouro e sustentável. Por fim, ensina, será necessário muito planejamento, controle, disciplina, dedicação e resiliência para superar todos os desafios e dificuldades que, sem dúvida, virão ao longo do caminho. “É nisso que nós, da Elevadores Ok, acreditamos e somos”, conclui. ▮



**Com uma estratégia arrojada, fomos construindo fortes parcerias e, gradualmente, nos estabelecendo nessas regiões. Apesar de toda a dificuldade que esse tipo de expansão enfrenta, acredito que tivemos êxito nessa missão, e hoje somos uma empresa acreditada e respeitada em nível nacional.”**

Antônio Rosa Moita,  
diretor executivo da  
empresa Elevadores OK



# DIREITOS & DEVERES

## Registro de marcas: registrar ou não?

Quando o tema é propriedade intelectual, a proteção da marca é um dos principais pontos a serem observados por empresas, independentemente de seus portes e ramos de atuação. A marca, quando bem trabalhada e promovida, torna-se um importante ativo comercial, sendo um elemento fundamental para que a empresa estabeleça sua imagem e reputação, criando vínculos com seus consumidores. Deste modo, proteger esse ativo é indispensável enquanto estratégia de negócio.

O empresário Júlio Almeida sabe muito bem disso. CEO da Tiva, que gerencia planos e cobranças para profissionais autônomos que preferem não fazer pessoalmente a cobrança dos clientes, Júlio lembra que tentou certa vez fazer o registro de um logo que tinha a figura de uma manga mordida. Só não esperava ter problemas com uma gigante da tecnologia. “Por não ter noção de como registrar uma marca, eu acabei infringindo uma regra, porque qualquer fruta mordida já tinha sido registrada pela empresa Apple. De repente, chegou uma notificação extrajudicial, informando que não poderia registrar aquele símbolo. E isso foi muito complicado, porque eu ia pagar uma multa gigantesca”, relembra o empresário, que contratou uma advogada e felizmente conseguiu reverter a situação.

Para ele, ficou a lição de que é interessante buscar a ajuda de um profissional para auxiliar em um processo que é complexo e cheio de particularidades. Outra dica de Júlio é registrar a marca assim que se abre a empresa, pois ele já passou também por uma situação em que foi registrar posteriormente, mas o nome pertencia a um terceiro. “Tive que mudar o nome, site, aplicativo, redes sociais, isso já com muitos clientes ativos”, conta o CEO da Tiva.

Na empresa James Brownie, que trabalha com doces genuinamente paraenses (brownies, bolos, chopps gourmet e pipocas gourmet), o registro ajudou a marca a se proteger. “Identificamos a utilização de nossa marca em outros Estados e vamos inicialmente intimar administrativamente as três empresas a retirarem nossa marca de seus negócios”, conta a gerente



Foto: Lucas Dias

administrativa e financeira da empresa, Yedda Coutinho.

Yedda lembra que desde o início a James Brownie considerou importante como medida protetiva o registro da marca, para que o negócio seja único no que se propõe a fazer, bem como para a proteção da marca. “Outra vantagem que essa medida nos traz é a certeza de que podemos contar com a Justiça. O uso ilegal da nossa marca poderá gerar prejuízos, como a outra empresa afetar a imagem da nossa, fornecer produtos de baixa qualidade que não são os nossos, não honrar com seus compromissos, e por aí vai”, exemplifica.

Mas nem todos os negócios têm a mesma precaução que a James Brownie teve. A especialista em registro de marca, Thaís Haber, assessora de inovação do Instituto SENAI de Inovação em Tecnologias Minerais (ISI-TM), explica que, apesar do registro ser uma ferramenta de grande relevância para os



Júlio Almeida,  
CEO da Tiva

empreendimentos, verifica-se que muitos empresários ainda não protegeram suas marcas. “Isso ocorre por diversas razões, desde dúvidas sobre os procedimentos, entendimentos precipitados sobre a questão ou mesmo desconhecimento sobre os prejuízos que podem vir a ocorrer”, esclarece.

### **IMPORTÂNCIA**

Segundo Thaís, o registro de uma marca equivale ao título de propriedade de um bem móvel/imóvel e a ele é conferido, por lei, não só o mesmo grau de importância, como também um rol de direitos e deveres para seu proprietário. No Brasil, a matéria relacionada à propriedade industrial, que abrange o registro de marcas, está disposta na lei n.º 9.279/1996. Nesta lei, diz Thaís, encontram-se todas as disposições para respaldar seu titular endossando suas prerrogativas legais.

Ela aponta ainda que o registro de marca no Brasil é realizado junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), pagando-se taxas iniciais que variam de R\$ 355 a R\$ 415. O registro é válido em todo o território nacional, pelo prazo de 10 anos, podendo ser prorrogado, pelo mesmo período, sucessivamente. Durante o prazo de vigência, o empresário que registrou sua marca poderá utilizá-la com exclusividade em seu ramo de atividade, levando em consideração o território brasileiro.

### **O QUE REGISTRAR?**

Deve-se compreender que as marcas são usadas para distinguir produtos e serviços no mercado,

permitindo que os consumidores possam distinguir fornecedores semelhantes. Thaís Haber, do ISI-TM, ressalta que, pela legislação brasileira, são passíveis de registro como marca os sinais distintivos visualmente perceptíveis, não compreendidos nas proibições legais. “Portanto, não há de se falar em proteção de sons e cheiros através desta modalidade de proteção”, alerta a especialista.

Sendo assim, o registro da marca abrange o elemento nominativo (nome), constituído por uma ou mais palavras e compreendendo combinações de letras e algarismos; o logo, desenho ou imagem (marca figurativa); a combinação entre nome e logo (marca mista) e a sua forma tridimensional, quando houver a capacidade distintiva em si e esteja dissociada de efeito técnico (como exemplo, a embalagem de Yakult).

Uma outra observação é que o empreendedor deve protocolar o registro da marca junto ao INPI antes de realizar o cadastro na Junta Comercial do Estado, pois o cadastro nesta entidade não garante direito de propriedade sobre a marca.

Como são muitos detalhes e como o processo requer um acompanhamento, Thaís recomenda a contratação de um profissional especialista no registro. “O registro de marca não é uma opção, é uma necessidade pautada na proteção de um ativo essencial de qualquer negócio. Não registrar a marca pode resultar em grandes problemas, que, em regra, não vão ser solucionados facilmente”, finaliza. ¶

# PASSOS PARA O REGISTRO

## 1º PASSO

1010001101011  
1010110101000  
10100011  
10100011



Realizar busca no banco de dados do INPI para saber se a marca está disponível.

## 2º PASSO



Realizar cadastro no INPI, com os dados do requerente para gerar a Guia de Recolhimento da União.

## 3º PASSO



Emitir a GRU e elaborar a documentação necessária (procuração e documentos de acordo com a situação concreta).

## 4º PASSO



Preencher a petição com os dados da marca requerida (classe e logo) e anexar logo e documentos (CNPJ, representante legal ou do requerente pessoa física, GRU e comprovante de pagamento).

## 5º PASSO



Protocolar o pedido de registro de marca no sistema do INPI.

## 6º PASSO



Acompanhar o processo de registro pela Revista da Propriedade Industrial (RPI), responder despachos e realizar complementações quando for o caso.

## 7º PASSO



Quando a marca for concedida, gerar a GRU referente à proteção do primeiro decênio e emissão do certificado.

## 8º PASSO



Após pagamento, continuar acompanhando o processo até a disponibilização do certificado de registro.

# Um grande passo para a indústria no transporte de resíduos sólidos

Desde o dia 1º de janeiro deste ano, entrou em vigor o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), instituído pelo Ministério do Meio Ambiente por meio da portaria nº 280, de 29 de junho de 2020. A portaria determina que todas as empresas que geram resíduos sólidos devem registrar, por meio de uma ferramenta digital, o transporte desses resíduos, controlando a geração, armazenamento temporário, transporte e destinação final.

Para o presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), Deryck Martins, essa medida traz responsabilidades tanto para o ente público quanto para o privado, ou seja, as secretarias de meio ambiente terão que informar, manualmente, como está a gestão de resíduos sólidos e para onde estão sendo encaminhados os materiais. Toda carga de resíduos precisa ser informada no MTR no momento da saída.

“Estamos divulgando e tirando as dúvidas das indústrias, mas acreditamos que várias já estejam preparadas, por já realizarem



## NO PARÁ

A FIEPA trabalha na conscientização junto às suas indústrias para que elas saibam da obrigatoriedade da plataforma e a melhor maneira de utilizar o serviço gratuito.

A ferramenta do MTR está disponível no endereço eletrônico:

<http://mtr.sinir.gov.br/>



o transporte e destinação corretos dos resíduos sólidos”, avalia Deryck Martins.

O MTR é uma ferramenta gratuita e autodeclaratória emitida pelo Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos (SINIR). Uma das responsabilidades definidas pela portaria que instituiu o MTR é que o gerador do resíduo é o responsável exclusivo por emitir o formulário no SINIR, para cada remessa de resíduo. Ele deve cadastrar as atividades geradoras, transportadoras, armazenadoras temporárias e destinadas de resíduos transportados, além de manter esses dados de cadastro atualizados.

A ferramenta serve principalmente para gerar informações que ajudem a enfrentar os desafios das questões de resíduos sólidos no Brasil. “Nós queremos saber para onde está indo esse resíduo e quais empresas precisam ser regularizadas. Hoje, os caminhões precisam desse registro, onde o documento possui uma numeração sequencial não repetida, que serve para monitorarmos o destino do resíduo”, destaca Deryck.

Ainda em fase de testes, a plataforma não obriga o cadastro da placa do veículo, nome do motorista e data do transporte, estas informações podem ser preenchidas manualmente na saída do veículo com a carga de resíduos. Caso a empresa não emita o registro eletrônico e a carga seja apreendida em uma barreira policial, será dada uma nova oportunidade de gerar o registro. Entretanto, caso a empresa se recuse a realizar o registro, serão aplicadas penalizações mais rígidas.

O sistema eletrônico foi desen-



**“Estamos divulgando e tirando as dúvidas das indústrias, mas acreditamos que várias já estejam preparadas, por já realizarem o transporte e destinação corretos dos resíduos sólidos.”**

Deryck Martins, presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA)

volvido inicialmente pela Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos e Efluentes (Abetre) e doado ao Ministério do Meio Ambiente para utilização nacional. Hoje, o Ministério faz a manutenção do sistema e mantém a plataforma ativa de forma gratuita, auxiliando no desenvolvimento social.

“O sistema traz uma enorme segurança ambiental no que se refere ao destino dos resíduos gerados aqui no país. Quando se faz uma destinação correta do resíduo, você está minimizando



**“O sistema traz uma enorme segurança ambiental no que se refere ao destino dos resíduos gerados aqui no país. Quando se faz uma destinação correta do resíduo, você está minimizando alguma contaminação no meio ambiente.”**

Odilon Gaspar Amado Júnior, diretor Regional Sul da Abetre

alguma contaminação no meio ambiente que iria impactar na saúde da população”, afirma o diretor Regional Sul da Abetre, Odilon Gaspar Amado Júnior.

Segundo Odilon, é uma questão de tempo até que os usuários do sistema sintam uma melhoria na rotina e no formato do trabalho. “É normal que tenhamos um período de adaptação, sempre foi assim, já estamos habituados. Agora precisamos trabalhar para que a sociedade e as empresas vejam o desenvolvimento através dessa nova plataforma”, destaca. ¶

# Educação a Distância reinventa o ensino básico na pandemia

Com a pandemia, um dos grandes desafios das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental e Médio foi a adaptação de alunos, professores e até mesmo dos pais para a Educação a Distância (EAD). Essa foi a forma encontrada para que os alunos pudessem continuar seus estudos, especialmente nos períodos mais críticos, quando foi determinada pelas autoridades a suspensão de aulas presenciais. Hoje, como ainda não foi decretado o fim da pandemia, permanece o chamado estudo híbrido, na qual existem as opções a distância e presencial.

O Serviço Social da Indústria (SESI) possui nove escolas no Pará, nos municípios de Belém, Icoaraci, Ananindeua, Santa Izabel, Castanhal, Paragominas, Altamira, Santarém e Marabá. Ao todo, a rede conta no Estado com cerca de 6.500 alunos matriculados, os quais a partir de 2020 passaram pelo processo de adaptação a essa nova forma de estudar.

Aluna do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola SESI Belém, Bia Isabela Ferreira, 07 anos, conta que no começo foi difícil ficar em casa sem contato com os colegas e a professora. “Mas agora já me



**Bia Isabela e Iracema Pereira - Escola SESI Belém**

acostumei. Mesmo que estejamos afastados da escola, eu continuo aprendendo muito e espero que logo essa pandemia vá embora e todos nós possamos voltar a frequentar a escola”, diz a menina.

A mãe de Bia, Iracema Pereira, explica que tudo mudou na rotina, mas que ela mesma está tentando a cada dia melhorar suas habilidades tecnológicas para auxiliar a criança. “A parte ruim é a falta do convívio social, mas por outro lado eu posso me dedicar e acompanhar mais de perto os estudos da minha filha”, comenta. Para isso, ela teve que se adaptar aos aplicativos, conhecer a plataforma uti-

lizada pelos alunos, ter paciência com a conexão da internet, fazer com que a filha prestasse atenção na aula e acompanhar o ritmo dos professores que também se adaptavam à ferramenta. “Com muita paciência e perseverança conseguimos superar esses obstáculos, mesmo porque tudo isso nos pegou de surpresa. Tivemos que aprender no dia a dia, com a parceria de todos”, acrescenta.

Em Paragominas, onde também tem uma Escola SESI, Francisco Deniz, pai do estudante do 7º ano, Daniel Pereira, 12 anos, conta que no começo seu filho sentiu dificuldade, mas no decorrer do



**Projeto Literário**  
SESI, em Marabá

tempo ele foi se adaptando. “Nós ajudamos também com algumas coisas que ele não tinha certeza, estava em dúvida. Com o tempo e chegando até o final do ano letivo, ele conseguiu as notas que precisava e passou de ano”, comemora o pai.

Para a gerente executiva de Educação do SESI Pará, Márcia Arguelles Pantoja, felizmente esse percurso que envolve a utilização de várias ferramentas tecnológicas - aplicativos, *softwares*, videoaulas, simulados, jogos e outros - havia começado nas escolas do SESI Pará em 2017 e sua utilização foi potencializada a partir

de 2019. “De certa forma, quando chegou o ano de 2020, o SESI tinha uma base tecnológica formatada e um alunado familiarizado com as tecnologias, principalmente na disciplina de Educação Tecnológica, na qual os alunos aprendem a programar, resolver e propor soluções para os problemas com as diversas temáticas do cotidiano. Isso facilitou a mudança radical do contexto escolar”, explica Márcia.

Ela diz que, apesar desse trajeto já iniciado ter facilitado o caminho, ainda assim havia desafios a serem superados, especialmente pela organização e disciplina que a modalidade EAD exige na rotina

## **CRIATIVIDADE PARA SUPERAR O DISTANCIAMENTO**

Várias estratégias foram montadas pelas escolas do SESI Pará com o objetivo de driblar dificuldades trazidas pelo distanciamento. Em Marabá, os alunos e seus pais tiveram contato com o mundo mágico da literatura por meio do Projeto Literário SESI, no qual foi utilizado o *drive-thru* para a entrega dos kits literários para as crianças, contendo obras de autores consagrados como Ziraldo e Monteiro Lobato. “Resolvemos aliar essa ação a uma forma criativa de superar esse distanciamento”, avalia a gerente da unidade SESI Marabá, Soraia Remor.

Mãe de aluno da escola, Adriane Sirqueira destacou os cuidados que a escola está tendo com os estudantes, especialmente com o Projeto Literário SESI. “Nós sabemos que a leitura abre um mundo novo, constrói pessoas novas, e a Escola SESI enfatiza muito a importância dessa leitura, então minha gratidão por esse projeto lindo”, destaca a mãe.

Em Belém, um outro projeto, a Estante Mágica, que geralmente era feito presencialmente, teve sua versão on-line. O evento contou com a participação dos professores, que interpretaram personagens da literatura, e com depoimentos dos alunos. Tudo transmitido pelo Facebook e pelo Youtube, para que as crianças pudessem acompanhar de casa.



Francisco Deniz e  
Daniel Pereira

escolar de estudantes e professores. Outros problemas encontrados, e superados, foram o investimento realizado na parametrização de uma plataforma para crianças e adolescentes, capaz de dar suporte para uma transmissão ao vivo das aulas e de conter nela mesmos materiais, atividades e monitoramento do acesso pelos professores dos alunos, além do grande investimento em capacitação docente para as novas formas de ensino remoto.

Em casa, crianças e pais foram se acostumando a lidar com as adversidades, entre elas ter só um computador em casa para mais de um aluno ou mesmo fazer o estudante prestar atenção na aula. “Os alunos mais novos, principalmente, têm essa dificuldade redobrada de prestar atenção na aula presencial, imagina no ensino EAD. Para amenizar essa dispersão e conquistar a atenção do aluno, as Escolas SESI se reinventaram e inovaram unindo as disciplinas e propondo questões interdisciplinares, além de estimular

atividades interativas dentro de casa”, explica Márcia, acrescentando que essa mesma metodologia inovadora permitiu estimular o compartilhamento de atividades entre pais e alunos, utilizando outras ferramentas educacionais disponíveis para resolver a questão da disponibilidade de equipamento para mais de um filho.

Sobre as lições aprendidas e futuro, a gerente executiva de educação do SESI acredita que essa nova forma de estudar deixa muitos frutos para o ensino, uma vez que a pandemia forçou a uma utilização mais intensiva de recursos tecnológicos. Estes, diz ela, abriram outras janelas de oportunidades para a construção de aulas diferenciadas, mais dinâmicas e colaborativas. “No momento atual estamos amparados para o ensino híbrido, a questão da permanência ou não, somente os órgãos reguladores poderão dizer. Mas cabe a ressalva de que o processo de socialização e o aprender a ser somente acontece com relacionamento exercitado na escola”, opina. ■



## DICAS PARA ESTUDAR EM CASA

**ESCOLHA UM ESPAÇO SILENCIOSO E EVITE DISTRAÇÕES**

**TENHA DISCIPLINA E ESTABELEÇA UMA ROTINA DE ESTUDOS**

**FAÇA ANOTAÇÕES DAS AULAS**

**SEJA PARTICIPATIVO, FAÇA PERGUNTAS DURANTE AS AULAS**

## EJA

**Na Educação de Jovens e Adultos, que recebe alunos na faixa etária entre 18 e 50 anos para a conclusão do Ensino Médio, o EAD já é uma realidade no SESI Pará há bastante tempo e os alunos que entram passam por um treinamento prévio, no qual aprendem os conceitos básicos de informática e a navegar na plataforma de Ensino a Distância. “De uma forma geral, este público se adapta muito bem à metodologia EAD, sempre com o monitoramento e orientação do professor. Fizemos uma mudança somente no processo de inscrição do aluno, para o qual passamos a adotar o cadastro on-line por meio do portal SESI”, explica Márcia Arguelles.**

# Até quando?

A Federação Brasileira é composta pela União, 26 Estados, 1 Distrito Federal e 5.570 municípios. Este aparato estatal se transformou num estado mastodôntico que obriga uma carga tributária enorme a ser paga pela Sociedade Civil, atingindo, quando acrescidas pelas multas e demais penalidades, 40% do Produto Interno Bruto – PIB; um despautério! Além de ser gigantesca, esta carga tributária é complexa e cumulativa; daí a necessidade de uma reforma tributária.

Ao abordar esse absurdo, não significa dizer que o funcionalismo público é excessivo; tenho a consciência de que existe a necessidade da contratação de funcionários para as atividades fins, que são as que de fato atendem à população. Porém, também existe a obrigatoriedade de dispensar o inchaço da cúpula e das atividades meio; por isso a premente necessidade de uma aguda reforma administrativa.

Na engenharia, é impossível fazer o orçamento de um prédio sem o conhecimento do projeto. Seguindo este raciocínio, a reforma administrativa tem que preceder à reforma tributária; isso é óbvio.

O tributarista Everardo Maciel, costuma dizer: “para saber se a carga tributária deve aumentar ou diminuir, é preciso conhecer o montante de gastos que o governo tem pela frente”.

Nesta linha, o jurista Ives Gandra Martins, em seu artigo “A ditadura dos burocratas”, pontuou: “o princípio da eficiência é um dos cinco princípios fundamentais da administração pública plasmados no artigo 37 da Lei Suprema – não existe na esclerosada, amorfa e aparelhada máquina administrativa da maior parte das entidades federativas incluída a União Federal, em que a autonomia financeira dos Poderes Judiciário e Legislativo e do Ministério Público mais a adiposidade do Poder Executivo tornam a carga tributária brasileira insuficiente, apesar de elevadíssima para pagar o custo burocrático e político do Brasil”. E ainda reforça: “pois os municípios, desde 1988, são entidades federativas, com plena autonomia administrativa, política e financeira”.

Essa autonomia administrativa de todos os poderes, em todas as esferas a que o jurista Ives Gandra se refere foi mal aplicada, dando origem a este Estado

Fiscal Corporativista que oprime a Sociedade pagadora de impostos, escravizando-a e, conseqüentemente, levando à ilegalidade. Infelizmente criam Leis e interpretam a Constituição de acordo com seus interesses corporativos.

Hoje existe um consenso de que o custo da máquina pública precisa diminuir. Ocorre que as corporações que dominam o Estado não abrem mão desses privilégios que transcendem a moralidade e recorrem ao mais imoral dos argumentos: “direitos adquiridos não podem ser retirados”. É esse egoísmo que impede a reforma administrativa.



**ENGENHEIRO  
JOSÉ MARIA  
DA COSTA  
MENDONÇA**

PRESIDENTE DO  
CENTRO DAS  
INDÚSTRIAS DO PARÁ  
(CIP). VICE-PRESIDENTE  
DA FEDERAÇÃO  
DAS INDÚSTRIAS  
DO PARÁ (FIEPA).  
PRESIDENTE DO  
CONSELHO TEMÁTICO  
DE INFRAESTRUTURA  
DA FIEPA (COINFRA)

Então, para justificar que algo está sendo feito, o Congresso Nacional se propõe a discutir a reforma tributária com a premissa de que a arrecadação de todos os poderes, em todas as esferas, não poderá diminuir; haverá somente uma simplificação de procedimentos.

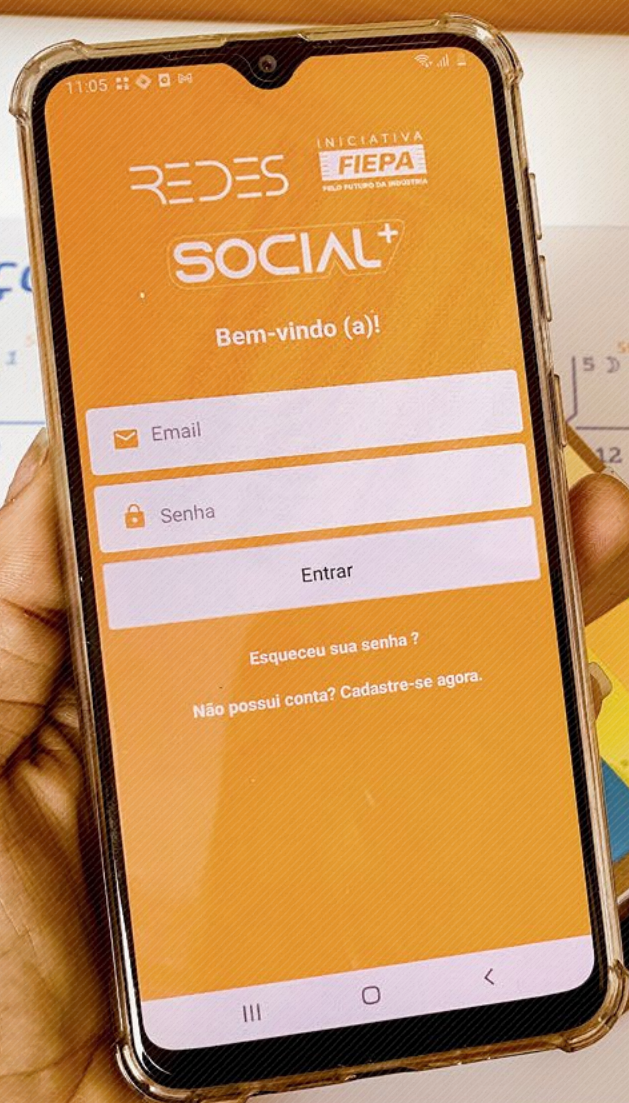
Um desânimo ocorre ao verificar que nossas Entidades Patronais consideram a simplificação um grande avanço, quando deveriam se insurgir contra essa parafernália de impostos, taxas e contribuições, um escárnio.

Antes de finalizar, me arvore a uma proposta, não a ideal, mas sinalizaria uma esperança, com repercussão política e administrativa:

- 1) Extinção de todos os municípios com menos de 5.000 eleitores.
- 2) Apenas os Vereadores dos municípios com mais de 200.000 eleitores receberiam salários, ajuda de custo ou qualquer outra remuneração.
- 3) Corte de 80% dos cargos de Assessoria, em todos os poderes e em todas as esferas.

Dessa forma, acredito que seria dada uma satisfação à Sociedade Civil, indignada, ainda submissa e calada, mas sempre caberá uma pergunta: Até quando?¶

# Aplicativo de projetos sociais com atuação no Pará



O uso de ferramentas mobile tem se mostrado cada vez mais eficaz no meio empresarial. A facilidade de se obter uma informação, reunir com clientes ou executar uma tarefa por meio de um simples toque na tela de um smartphone comprova que a praticidade trazida pelos recursos tecnológicos tem provocado impactos positivos no ambiente de negócios.

Por acompanhar as novidades do mercado, a REDES, iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), criou o aplicativo Social+, com um banco de dados de projetos sociais, a partir do qual profissionais, pessoas físicas e empresas poderão ter acesso às informações sobre os projetos existentes em determinada localidade, a quantidade de pessoas impactadas, qual atividade é executada, qual tipo de ação oferta à sociedade e quais recursos já foram destinados para apoiar o desenvolvimento do projeto.

“Com o Social+, as indústrias mantenedoras ligadas à REDES (indústria com polo no Estado) passam a ter, na palma da mão, as informações sobre determinada área de interesse para ajudar ou desenvolver projetos sociais. Nosso papel é ser uma rede de informações e de oportunidades de negócios àqueles que não possuem tempo para realizarem pesquisa de campo, então, atrelado à facilidade

que os apps proporcionam, a REDES passa a ter uma solução móvel, adaptada às necessidades e funcionalidades de um dispositivo com foco social”, explica Lucas Lourinho, coordenador de Planejamento e Controle da REDES.

O APP social da REDES surge com o objetivo de proporcionar, de forma eficaz e de fácil acesso, as informações concentradas desse segmento específico de mercado.

Num primeiro momento, o aplicativo será disponibilizado para o cadastramento dos dados dos projetos sociais e logo depois para ser consultado abertamente pelo interessado. “Um aplicativo tem a grande vantagem à frente de um site, porque reduz o uso de dados do usuário, e ainda torna a busca de informações mais flexível, principalmente em uma área carente de dados como nosso Estado”, completa Lourinho.

## PRINCIPAIS VANTAGENS DO APP SOCIAL+

### APP GRATUITO E DE FÁCIL NAVEGABILIDADE

**DISPONIBILIZA INFORMAÇÕES DE LOCALIZAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS DO ESTADO, SEUS BENEFICIÁRIOS, TEMPO DE ATUAÇÃO, CIDADE, FINANCIADORES, ENTRE OUTRAS**

**DESTINADO AOS GESTORES DA ÁREA DE SOCIOECONOMIA DE EMPRESAS E INTERESSADOS SOBRE O SETOR**

**USO DE RECURSOS DE *BUSINESS INTELLIGENCE (BI)* QUE FACILITAM A VISUALIZAÇÃO DOS DADOS**

**DADOS EXCLUSIVOS PARA AJUDAR NA LOCALIZAÇÃO DE PROJETOS E TOMADAS DE DECISÕES DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SOCIOECONOMIA**

**DISPONÍVEL NAS VERSÕES IOS E ANDROID, O APP PODERÁ SER BAIXADO NA APP STORE E GOOGLE PLAY**

# APP PRÁTICO E GRATUITO

Por meio do Social+, as mantenedoras e demais interessados poderão ter acesso à coleta de dados feita em campo; imagens que auxiliem na identificação dos locais/projetos; o descritivo com informações sobre quem são os beneficiários, com informações visíveis através de recursos de *Business Intelligence (BI)*, que abrange todos os setores dos projetos. Profissionais da área de abrangência do segmento em pauta do aplicativo, a área social e pessoas que são diretamente beneficiadas pelos projetos são o público-alvo deste sistema, em que, além de acessar as informações disponíveis de forma gratuita, também poderão cadastrar um projeto no aplicativo.

## SOLUÇÃO

Um estudo realizado pela agência internacional We Are Social mostrou que o Brasil está entre as nações mais conectadas do mundo. Diante disso, a REDES, que é uma iniciativa pioneira em sustentabilidade econômica local e tem como marca a atuação direta e indireta na cadeia de relacionamento e suprimentos do ambiente industrial do estado, cria mais esta plataforma inovadora para levar soluções à indústria. ¶



**Nosso papel é ser uma rede de informações e de oportunidades de negócios àqueles que não possuem tempo para realizarem pesquisa de campo, então, atrelado à facilidade que os apps proporcionam, a REDES passa a ter uma solução móvel, adaptada às necessidades e funcionalidades de um dispositivo com foco social”**

Lucas Lourinho, coordenador de Planejamento e Controle da REDES.







INOVAÇÃO

# Tecnologias com identidade paraense

Inovar é mais do que preciso para solucionar desafios peculiares da região amazônica, especialmente do Pará. Neste caminho, o Estado fomenta a busca de soluções inovadoras que contribuam efetivamente para o desenvolvimento econômico e social da região. Três empresas sediadas no Parque de Ciência e Tecnologia Guamá são exemplos desta iniciativa. Elas construíram tecnologias que têm colaborado para o desenvolvimento mais ágil, criativo e eficaz de indústrias e empresas de vários segmentos, como engenharia sustentável, construção civil e navegação.

Nascido em Belém e criado no município de Juriti, oeste paraense, às margens do Rio



Amazonas, José Coelho, fundador da Várzea Sustentabilidade, criou um projeto de engenharia autossustentável: a Casa de Várzea, uma habitação com elevação hidráulica para ser acionada nos períodos de enchente, que agrega

**“Para a Amazônia, um dos diferenciados benefícios é a elevação hidráulica vertical, que evitará que os moradores de áreas de várzeas fiquem desabrigados nos períodos de cheias dos rios da região.”**

José Coelho, fundador da Várzea Sustentabilidade

tecnologias para a geração de energia solar, internet via satélite, tratamento de água e esgoto por meio, respectivamente, de microsistemas e biogestor, que também produz biogás de cozinha. “Para a Amazônia, um dos



## CASA DE VÁRZEA R\$ 65 MIL PARA UM MODELO DE 48M<sup>2</sup>

diferenciados benefícios é a elevação hidráulica vertical, que evitará que os moradores de áreas de várzeas fiquem desabrigados nos períodos de cheias dos rios da região”, destaca o empresário.

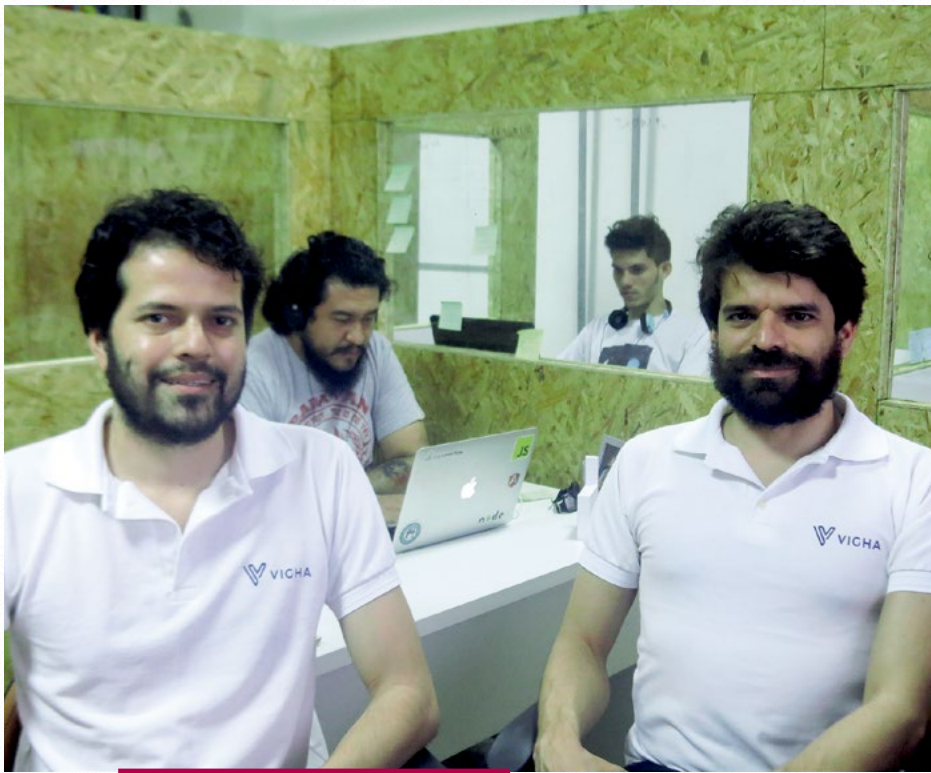
A ideia surgiu quando Coelho passou a cursar engenharia. Atualmente, a empresa construiu um protótipo de 48 m<sup>2</sup>, no Portal da Amazônia, que está aberto para visitas em abril. “Depois, a casa será desmontada para ser doada para uma família ribeirinha. Um projeto de lei foi protocolado no Senado com a proposta de incluir este modelo de engenharia para a construção de casas sustentáveis, que poderão ser financiadas por meio de crédito bancário”, comenta o empreendedor.

### COMPETITIVIDADE

Com o objetivo de apoiar empresas locais para se tornarem mais competitivas em processos de licitação para a construção de obras no Pará, a Vigha criou uma solução mais ágil para as empresas interessadas em elaborar propostas orçamentárias, que devem estar em conformidade com os índices da planilha da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas do Estado (Sedop), banco de dados público que reúne custos e índices de serviços essenciais para obras do Governo do Estado do Pará. “Esse trabalho envolve o tratamento e a leitura de uma enorme quantidade de dados e cálculos. Por isso, uma construtora sem um software de orça-

mento pode levar dias ou semanas para conseguir confeccionar uma única proposta orçamentária. Então, lançamos o sistema no mercado, pois percebemos que a maioria dos softwares de orçamento disponibilizavam apenas planilhas de custos federais, o que impossibilitava as construtoras locais de utilizarem esse tipo de tecnologia”, relata Marcelo Chaar, COO na Vigha.

Assim, a plataforma possibilitou que as empresas locais reduzissem o tempo gasto para a confecção de propostas orçamentárias para licitações estaduais e gerou também outros benefícios, como praticidade, agilidade, assertividade e segurança. “Por ser um software em nuvem, nosso sistema pode ser utilizado em qual-



Ivan Santos, diretor técnico da Microdata

Em operação desde 2017, a Vigha foi criada pelos irmãos Fábio e Marcelo Chaar, formados em ciência da computação com mais de 20 anos de experiência no mercado de tecnologia.

quer lugar. Além disso, dispensa instalação, não ocupa memória no computador nem custos com servidores", complementa Fábio Chaar, CEO na Vigha.

O engenheiro civil Márcio Neves, da Matriz Engenharia, que utiliza o aplicativo há mais de um ano, comenta que teve um ganho de 50% de tempo na produção de orçamentos. "Antes do sistema, eu gastava mais tempo desenvolvendo orçamentos. Agora, ficou mais prático, fácil e ágil e ainda consigo obter a composição de preços de forma automática. São muitas funcionalidades e com mobilidade, pois posso acessar do meu celular. Outro benefício é que a empresa é local e está sempre disponível para dúvidas técnicas", comenta Neves.

Apesar de ser uma planilha estadual, a SEDOP pode ser utilizada em qualquer estado do Brasil, já que é uma planilha de referência de custos para o orçamentista, podendo ser ajustada e utilizada em obras públicas e privadas.

Em operação desde 2017, a Vigha foi criada pelos irmãos Fábio e Marcelo Chaar, formados em ciência da computação com mais de 20 anos de experiência no mercado de tecnologia. A equipe envolve desenvolvedores, engenheiros(as), publicitários(as) e administradores com diferentes e multidisciplinares expertises. "Já atendemos mais de 300 empresas de construção que atuam em todos os estados do Brasil e em Angola", conclui. ¶

## NAVEGAÇÃO

A logística de embarcações é uma das modalidades no sistema de transporte de pessoas e cargas na Amazônia. Assim, este segmento econômico traz desafios específicos. Em 2017, a empresa de base tecnológica Microdata, que atua há 31 anos, recebeu a demanda de um cliente da área de navegação para registrar de forma ágil o acesso e controle de usuários de balsas. "Desenvolvemos várias soluções especificamente para empresas do Pará como sistemas de controle de acesso e de gestão de escalas de trabalho", comenta Ivan Santos, Diretor Técnico da empresa.

O controlador de acesso para usuários de balsas é um dispositivo móvel com leitura por meio de um *smart chip*, que fica anexado, em formato de adesivo, nos carros, permitindo a entrada somente de veículos autorizados nestas embarcações. Já os passageiros sem carro têm seu controle de acesso por meio de um *smart card* com a mesma tecnologia. "Estas soluções permitem que o agente portuário verifique e registre com mais agilidade esses acessos. Assim, há um grande ganho no tempo de embarque e na segurança, pois antes os trabalhos eram feitos de forma manual, ocasionando falhas no processo. Com este sistema, o controle ocorre em tempo real e conseguimos quantificar as entradas e saídas e os passageiros que estão no espaço controlado", comenta Santos.

# Dez anos de exportação no Pará

A Balança Comercial funciona como uma espécie de termômetro da situação econômica de um país. Entre outras ações, a partir dos resultados das exportações e importações de cada estado que compõe a federação, é possível determinar estratégias para proteger a economia interna, fomentar desenvolvimento e aumentar a competitividade do país no mercado internacional. Para marcar um ciclo de 10 anos de exportações no Pará, o Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) elaborou um levantamento com os principais produtos, mercados, compradores e outras informações de uma década que reforçam a importância das negociações internacionais na trajetória econômica do Estado.

A partir de dados fornecidos pelo Ministério da Economia (ME) e analisados pelo CIN/FIEPA, no período de 2011 a 2020, o Pará exportou US\$ 152.506.524,463 bilhões, com um saldo positivo de US\$ 141.150.093,662 bilhões. No geral, apresentou estabilidade na sua pauta de produtos, assim como em seus mercados, com algumas variações, geralmente influenciadas pelo cenário político interno ou pelas oscilações do mercado internacional.

“Em 2015 e 2016, por exemplo, podemos verificar que houve uma



queda nas exportações, passando de um cenário de mais de US\$ 14 bilhões para US\$ 10 bilhões. Isso porque, naquele momento, o país passava por grave crise política sob a ameaça de impeachment da presidente Dilma Roussef, o que aumentou o risco Brasil e gerou insegurança aos compradores e investidores internacionais”, analisa Cassandra Lobato, coordenadora do CIN/FIEPA.

## A HEGEMONIA DA MINERAÇÃO

Devido à forte vocação mineral do Pará, de 2011 a 2020, a atividade se manteve como a principal responsável pelo bom desempenho da balança comercial. A mineração exportou um total de US\$ 133.479.352.860 bilhões, principalmente para o mercado chinês.

Para o economista, presidente da Associação Comercial do Pará e vice-presidente da FIEPA, Clovis

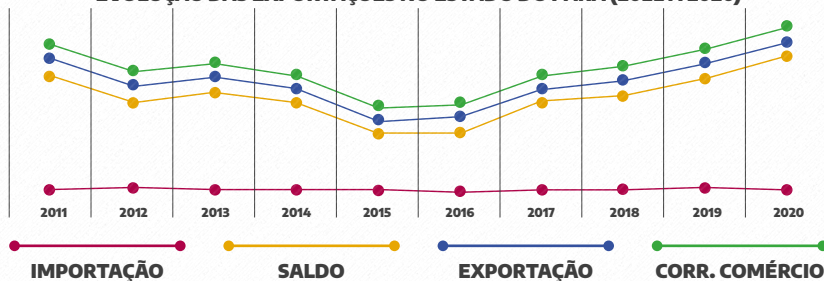
Carneiro, a participação da mineração é tão relevante no PIB do Estado que deixa os demais setores como relegados. “Verificamos que no Pará a indústria de transformação tem perdido espaço nas últimas décadas e, mesmo assim, nossos macronúmeros são bastante positivos. Contudo, ao olharmos o detalhe, vemos que a indústria de transformação vem perdendo espaço. Isso não ocorre só no Pará, mas aqui seus efeitos são mais perversos, porque enquanto a mineração gera 21 empregos diretos e indiretos a cada US\$ 500 mil de demanda agregada, a indústria de transformação gera 86 postos de trabalho”, analisa Carneiro.

## DIVERSIFICAÇÃO DA PAUTA EXPORTADORA

Mesmo diante de tantos desafios, no decorrer desses dez anos, alguns novos produtos da indústria de transformação iniciaram



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NO ESTADO DO PARÁ (2011 A 2020)



Fonte: Sistema Comex-Stat/ME - 05/02/2021  
Elaboração: CIM/FIEPA - 2021

sua jornada no mercado internacional. Em 2015, por exemplo, a soja apareceu na balança comercial com um valor exportado de US\$ 320.405.975 milhões, manteve sua participação e fechou 2020 com um percentual de crescimento de 43,40%. Em 2020 foi a vez da carne (carnes desossadas de bovino), com uma exportação de US\$ 406.779.160 milhões. Segundo o presidente do Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará (Sindicarne), Daniel Freire, de 2019 (quando o Estado passou a ter acesso ao mercado chinês) até novembro de 2020, a China comprou mais de 51 toneladas de carne do Pará, e a atividade empregou 15 mil trabalhadores diretos. De acordo com o Sindicarne, hoje o Pará exporta apenas 10% das cerca de 1 milhão de toneladas que produz. “A exportação é ainda uma pequena parte de toda a carne produzida no estado e, em 2020,

notou-se uma redução do consumo no mercado interno, sendo que o aumento na exportação, de certa forma, compensou essa queda e ajudou a manter o nível de emprego da indústria mesmo diante da pandemia”, explica.

Além destes, produtos como a cerveja, milho e cacau e seus derivados também contribuíram para a diversificação da pauta. “E diversificação permite que o Estado fique menos dependente de um único grupo de compradores, faz com que os nossos produtos se tornem mais competitivos e fortalece a nossa balança comercial. Entretanto, diversificar é um desafio que requer preparação, investimento e inovação, mas acredito que com ações, principalmente no âmbito da sustentabilidade e apoiando a pequena e média indústria, posamos alcançar novos mercados e potencializar ainda mais nossas exportações”, afirma Cassandra. ¶

## PRINCIPAIS MERCADOS

Os compradores internacionais também se mantiveram os mesmos nos últimos dez anos. São blocos econômicos como Ásia (excluindo o Oriente Médio), União Europeia (UE) e América do Norte que, juntos, importaram no período US\$ 133 bilhões. Entre os produtos estão os minerais (principalmente minério de ferro), a soja e a carne.

## PERSPECTIVAS NO CENÁRIO DAS EXPORTAÇÕES

Para Clovis Carneiro, na última década o Pará passou por um reordenamento da balança comercial. “Isso aconteceu não só pela escalada da mineração, como pelas barreiras que foram impostas à indústria madeireira, praticamente dizimada após a ‘Operação Arco de Fogo’”, pondera Clovis Carneiro.

Para o presidente da FIEPA, José Conrado Santos, não há dúvidas de que o agronegócio e a mineração ajudam o Pará a resguardar a economia, inclusive nesse momento de crise, mas também é necessário que se perceba que o Pará possui muitas oportunidades de novos investimentos mapeadas que não se consolidam por questões relacionadas à insegurança jurídica que o sistema tributário brasileiro causa. “Acreditamos que mudanças significativas na legislação poderiam atrair esses novos investimentos e ainda alavancar médias indústrias, que foram as que mais sentiram os impactos da crise provocada pela pandemia”, conclui o presidente do Sistema FIEPA.



## O SESI NÃO PAROU

Após 72 anos de atuação, o SESI Pará está consolidado como uma organização preparada na sua missão de promover a educação e a qualidade de vida do trabalhador industrial e de seus dependentes. Um trabalho que não parou em 2020, mesmo de maneira presencial ou a distância. Durante a pandemia, continuamos nossa atuação criando importante valor para a sociedade e para a indústria paraense. E assim continuará sendo!



# SESI em números | 2020



**5.236**  
matrículas em  
Educação Básica

**5.415**  
matrículas em  
Educação de Jovens  
e Adultos (EJA)



**8.555**  
vacinas aplicadas  
em trabalhadores  
e dependentes



**20.001**  
trabalhadores da  
indústria beneficiados  
com serviços em SST e PS



**45.569**  
Espectadores em  
eventos de temas  
culturais



**14**  
unidades fixas



**137**  
municípios  
atendidos



**09**  
escolas



**792**  
estabelecimentos  
industriais atendidos



**16**  
unidades  
móveis



**715**  
colaboradores

**SESI**

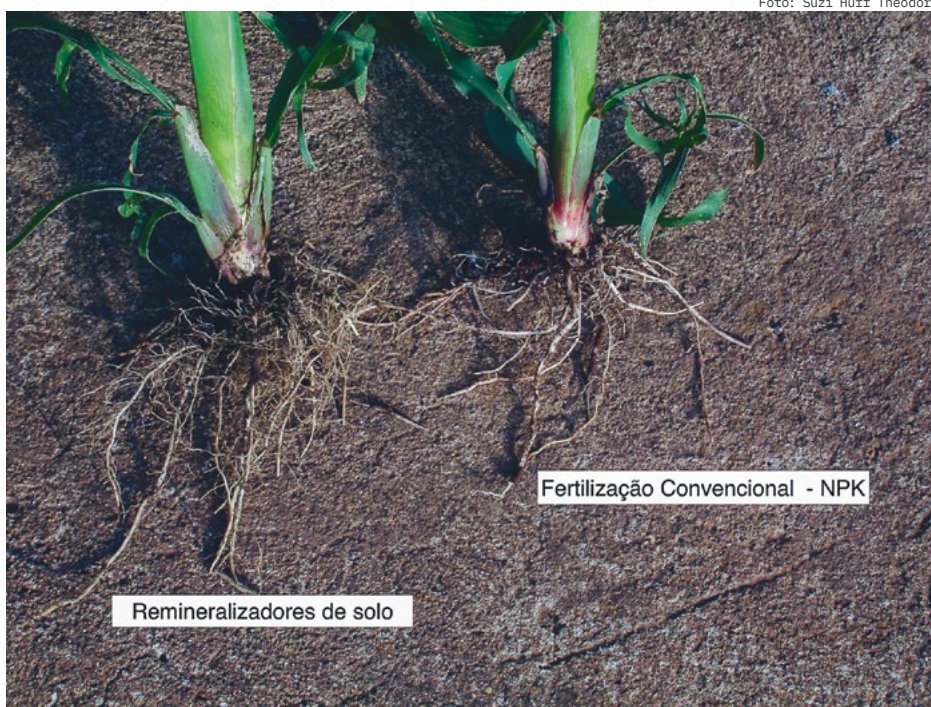
PELO FUTURO DO TRABALHO

# Pó de rocha fomenta agricultura brasileira

A remineralização de solos é uma rota tecnológica que se baseia nos princípios da rochagem. Está em expansão no Brasil e crescentemente incorporada ao setor agropecuário. A técnica de rochagem consiste no uso de determinados pós de rochas, ricos em nutrientes derivados dos minerais que compõem esses materiais geológicos amplamente disponíveis. Esta solução reduz a dependência da aquisição de fertilizantes solúveis, que causa ao Brasil uma grande vulnerabilidade estratégica.

Os pós de rocha, denominados remineralizadores, são obtidos a partir da moagem simples de determinadas rochas, os quais, em função de suas propriedades mineralógicas e químicas, podem reduzir o uso de insumos químicos, como os fertilizantes sintéticos compostos por nitrogênio, fósforo e potássio (NPK). O uso da rochagem tem a função de remineralizar e recompor a fertilidade de solos, colaborando para a sua reconstrução de forma mais produtiva.

De acordo com diversas pesquisas sobre o tema, particularmente na região Amazônica, o crescimento da agricultura, da pecuária e o aumento do número de habitantes nestas localidades, tem provocado o desfloresta-

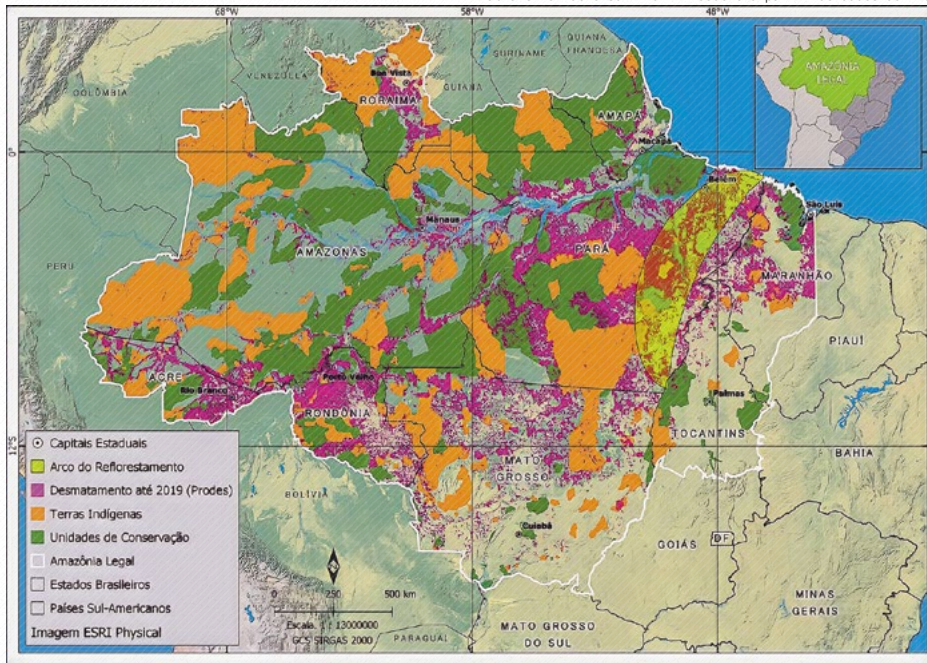


mento, a substituição da vegetação nativa e gerado impactos no equilíbrio de ecossistemas.

Preocupados com o agravamento da situação, pesquisadores e profissionais amazônidas, em uma rede colaborativa nacional e internacional liderada pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), consideraram o pressuposto de que, com a remineralização de áreas antropizadas, a partir do uso da rochagem, poderiam transformar o uso

do solo na região. A equipe de pesquisa propôs a construção de um Arco de Reflorestamento (ou revegetação), como uma ação reversa ao desmatamento, promovendo assim a recuperação de áreas antropizadas. Hoje, cerca de 300 mil km<sup>2</sup> da área total do Estado do Pará encontra-se antropizada e degradada em diferentes níveis. A remineralização seria possível em função da grande variedade de rochas existentes na região e que podem se prestar ao uso para alterar os níveis de fertilidade.





Mapa do Arco Reflorestamento

## PROGRAMA REMINERALIZA AMAZÔNIA

A partir da composição dessa rede colaborativa, o programa foi incorporado pela BioTec-Amazônia, associação de direito privado, qualificada pelo Governo do Estado do Pará como Organização Social para promover o uso sustentável da biodiversidade estadual e regional. “Nós estamos iniciando um experimento com o uso de remineralizadores em pastagem, na Fazenda Redenção, em Santo Antônio do Tauá/PA. Será um mix de pastagem e árvores que estamos decidindo se serão frutíferas ou para a produção de madeira. Estamos também selecionando uma área para um experimento com mandioca”, explicou o geólogo e professor do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará, Francisco Matos, que desde 2017, juntamente com o grupo de Geociências da UFPA, lidera o projeto.

Para o diretor-presidente da BioTec-Amazônia, professor José Seixas Lourenço, a implantação do Arco de Reflorestamento gerará emprego e renda com a

recuperação de pastagens, revegetando áreas desflorestadas e aumentando a capacidade de várias cadeias produtivas. “Trará um grande impacto na área agrônoma, na pecuária e até em empreendimentos agrossilvipastoris. Conseguiremos recuperar áreas degradadas com materiais que seriam descartados. A remineralização afeta diretamente o produtor de diferentes cultivos e criadores de gado no Pará. Hoje não é mais preciso derrubar áreas para a criação de bois, você recupera a que já existe e melhora a produtividade. A criação bovina pode crescer muito, chegando a cinco ou sete animais por hectare”, menciona o professor.

“Esta é uma grande oportunidade para o setor agrícola brasileiro. Encontrar uma alternativa para diminuir a dependência externa por fertilizantes convencionais é muito importante”, pontuou a geóloga Suzi Theodoro, especialista em rochagem e pesquisadora da Universidade de Brasília e da UFPA.†



Pastagem da Fazenda Redenção

**O PÓ DE ROCHA REDUZ CUSTOS E MELHORA AS CONDIÇÕES DO SOLO. OS MINERAIS DERIVADOS DAS ROCHAS MOÍDAS SÃO RICOS EM MICRO E MACRO NUTRIENTES, QUE, AO SEREM ADICIONADOS AO SOLO, ALTERAM OS ÍNDICES DE FERTILIDADE. ROCHAS COMO BASALTOS, GABROS, XISTOS, SIENITOS, ENTRE OUTROS, SÃO FACILMENTE ENCONTRADAS NO BRASIL. ALÉM DA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA ECONOMIA, O USO DOS REMINERALIZADORES POTENCIALIZAM A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS MAIS NUTRITIVOS E SAUDÁVEIS.**

## O preço do tempo

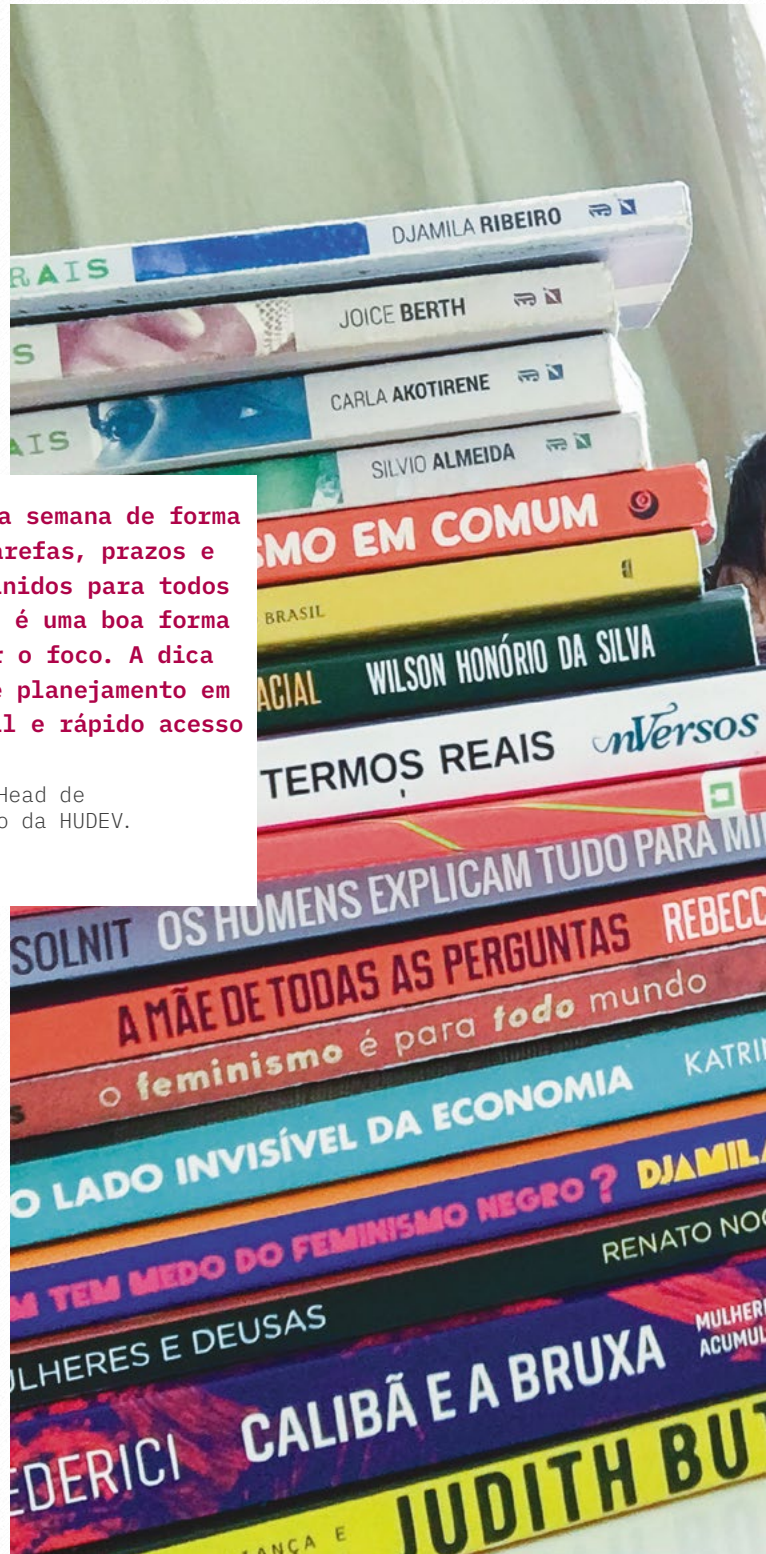
As rápidas mudanças em nossa sociedade têm nos levado a rever conceitos e readaptar nossas rotinas nas mais diversas situações. São transformações que ocorrem diante de nossos olhos, mas que muitas vezes não conseguimos enxergar, em meio a uma vida cada vez mais atribulada. Nessa busca por manter compromissos e responsabilidades mesmo diante de tantas adversidades, um dos grandes desafios vividos por cada um de nós e conceitos que precisamos reavaliar é o do Tempo.

Intervalo contínuo no qual os eventos se sucedem, nada tem sido tão questionado e valorizado quanto o tempo, que, segundo os escritos de Einstein, pode passar em diferentes velocidades, de acordo com quem o vive ou apenas o observa.

Ficar em casa e se adaptar a novos modelos de trabalho, como o *home office*, por exemplo, tem impactado a vida de muita gente. A Head de Desenvolvimento da HUDEV, Adriana Lobo, conta que é importante saber priorizar tarefas para fazer o tempo render, mesmo no ambiente familiar, pois os limites entre o que é importante, urgente, profissional e pessoal se tornaram mais tênues com a adequação ao trabalho em casa.

A profissional conta que, antes mesmo da pandemia, era comum empresas que buscavam melhorar a produtividade de seus colaboradores e um dos motivos para essa necessidade era a dificuldade de estabelecer prioridades nas tarefas e a resistência em delegar responsabilidades.

Outro inimigo da produtividade é a procrastinação. Demandas muitas vezes simples, que se acumulam por não serem atendidas a tempo, até se tornarem urgentes. Situações como essa podem gerar momentos de ansiedade, sentimentos de incapacidade e culpa pela baixa produtividade.



**Planejar a semana de forma visual com tarefas, prazos e horários definidos para todos os envolvidos é uma boa forma de não perder o foco. A dica é deixar esse planejamento em local de fácil e rápido acesso a todos."**

Adriana Lobo, Head de Desenvolvimento da HUDEV.



## 24 HORAS SÃO SUFICIENTES?

Esse sentimento de frustração não é novidade na vida da advogada Natasha Vasconcelos, que performa um constante malabarismo entre os cuidados e o desejo de se manter presente na vida de seus dois filhos e a carreira profissional como consultora e assessora na área do Direito para equidade de gêneros no ambiente empresarial. Entre as responsabilidades estão também a de presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB-PA e os estudos de seu mestrado. Tantos afazeres contribuem para que o seu dia sempre termine com aquele gosto de que mais algumas horas seriam bem-vindas.

“Não nos cuidamos como gostaríamos, não somos as mães que gostaríamos de ser. A profissional então, nem se fala. Não tem Trello que dê jeito nas demandas”, revela Natasha, ao se referir aos famosos aplicativos de gerenciamento de tarefas tão populares no mundo corporativo, mas que não representam fielmente a realidade dos trabalhadores brasileiros.

A mudança na forma de trabalhar também pegou de surpresa o diretor executivo da NTW Belém, Lucas Macedo. Por conta de sua formação contábil, a montagem de cronogramas de atividades já era algo natural, sendo agora ajustado também à vida doméstica.

“No começo, a maior dificuldade era conciliar agendas, já que a minha esposa, ainda gestante, também manteve as atividades profissionais em *home office*. Por isso, as duas primeiras semanas de pandemia foram as mais desafiadoras”, explica Lucas.

O contador já havia iniciado o planejamento para uma mudança de escritório quando a rotina de *home office* iniciou, o que o levou à necessidade de um espaço específico para trabalho em sua casa, a fim de manter o ritmo de produtividade o mais próximo possível de um verdadeiro ambiente empresarial.

“A sensação de liberdade e disponibilidade de tempo sem disciplina pode se transformar em um ini-



**No começo, a maior dificuldade era conciliar agendas, já que a minha esposa, ainda gestante, também manteve as atividades profissionais em home office. Por isso, as duas primeiras semanas de pandemia foram as mais desafiadoras”**

Lucas Macedo, diretor executivo da NTW Belém.

## “É PRECISO UMA ALDEIA PARA EDUCAR UMA CRIANÇA”

O famoso ditado africano reflete bem o ano de 2020 para quem tem crianças em casa e reforça a importância dessa rede de apoio.

No início do isolamento social, Natasha voltou à casa da mãe, onde encontrou o apoio necessário para que pudesse ter tempo para continuar trabalhando e estudando, garantindo a renda e o desenvolvimento das crianças, também reforçado pela presença e interação dos familiares.

Para o contador Lucas, trabalhar em casa e poder contar com a participação de seus pais e sogros neste período tão incerto (intensificado pela chegada de seu segundo filho), foi importante para equilibrar o tempo entre a vida profissional e a familiar.

Independentemente da estratégia utilizada ou das situações inesperadas do dia a dia, com planejamento, apoio e muita criatividade, temos que enfrentar os desafios e buscar sempre uma maneira de aproveitar experiências valiosas ao lado de quem faz o tempo valer a pena. ¶

migo da produtividade, causando o efeito reverso. Planejar a semana de forma visual com tarefas, prazos e horários definidos para todos os envolvidos é uma boa forma de não perder o foco. A dica é deixar esse planejamento em local de fácil e rápido acesso a todos”, diz Adriana Lobo.

Durante suas consultorias, Adriana sempre aponta a importância de estabelecer essa rotina para todos na casa, já que a disciplina é ainda mais necessária em um ambiente que antes era visto apenas como um espaço de descanso e socialização familiar.

Assim como Lucas, Natasha explica que, para manter a balança do tempo em equilíbrio, teve que adotar medidas educativas com seus filhos apoiada pela tecnologia, muita criatividade e pelos familiares.

# A *modinha* do Compliance

Quando o escândalo de *Watergates* aconteceu nos Estados Unidos em 1974 os olhos do mundo voltaram-se para as relações comerciais de grande porte, revelando-se transações ilegais que abalaram contratos internacionais e comprometeram empregos. Essa fase na história dos EUA nos mostra o quanto é necessário desenvolver ações de compliance para manter a saúde econômica de uma empresa.

Distante no tempo, mas não na história, o Brasil dos anos 2000 foi testemunha de uma das maiores investigações sobre corrupção que resultou na prisão e na responsabilização de integrantes do cenário político e econômico do país.

Os anos 2000 são fundamentais para entender a tendência dos diversos mecanismos de controle e de governança. Isto porque, ao se adotar programas de compliance, as empresas projetam uma imagem de integridade, ética e transparência.

A cultura de conformidade é desenvolvida no Brasil desde 2013 por lei<sup>1</sup>, e de lá para cá muitas frentes se desenvolveram para consolidar um movimento que valoriza as marcas, tornando-as mais competitivas e sustentáveis.

A existência de um programa de compliance responde a uma exigência do mercado, o que mudou o comportamento no trabalho e os relacionamentos com *stakeholders*. Ter um programa de compliance fortalece as relações interpessoais no ambiente corporativo, e promove maior segurança jurídica nos negócios da empresa.

É importante considerar a transparência das ações de uma empresa, tanto para a sociedade no uso de valores públicos, como para os *stakeholders* de negócios. Essa qualidade dá aos envolvidos segurança para novos investimentos e abertura de crédito.

Esse ambiente seguro para os negócios é tão sério que setores de compliance estão cada dia mais se especializando no suporte ao desenvolvimento dos negócios, e entre esses mecanismos está a implantação da gestão de riscos corporativos que possibilita à governança se preparar para responder às incertezas e oportunidades do mercado.

Não se pode esquecer ainda que estamos vivendo

de forma totalmente diferente de 20 anos atrás. Vivemos na Sociedade da Informação, onde os valores estão cada vez mais ligados aos modelos de negócios que monetizam dados e, desta forma, ações de compliance garantem a segurança nos processos de informação, e asseguram o direito à privacidade de clientes e colaboradores.

Os mecanismos de compliance não se exaurem só nos aspectos da Governança, Transparência e a da Gestão de Riscos. Sem um processo de monitoramento contínuo, o programa não se desenvolve. Desta forma é urgente que as empresas adequem seus procedimentos inerentes de integridade, auditoria e incentivo à denúncia de irregularidades; comunicando e treinando a aplicação efetiva de códigos de conduta, assim como desenvolver políticas e diretrizes para detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos cobrindo toda a organização.



**HELOÍSA  
FERNANDES DE  
MENDONÇA**

ADVOGADA  
ESPECIALISTA  
EM AUDITORIA E  
CONTROLADORIA;  
GERENTE DE  
COMPLIANCE  
SESI E SENAI DO  
DEPARTAMENTO  
REGIONAL DO  
ESTADO DO PARÁ

E nesse contexto não há nenhum tipo de empresa que não deva estar em conformidade, a exemplo da Federação das Indústrias do Estado do Pará, que está alinhada com essas diretrizes, finalizando este ano a implantação do Programa no SESI e no SENAI. E um compromisso corporativo e social em desenvolver serviços e projetos para impactar positivamente na indústria paraense, o Programa é voltado a desenvolver continuamente um ambiente organizacional que respeita a dignidade humana e os valores sociais, garantindo a aplicação e condução ética dos negócios.

A história das corporações e do mercado mostra que não é uma *modinha* o Compliance, é uma necessidade em reestabelecer a confiança nas marcas, envolvendo pessoas de forma ética e transparente. É um caminho sem volta! ¶

<sup>1</sup> Lei Anticorrupção, nº 12.846, de 1º de agosto de 2013.

# "Na Fábrica" continua visitas pelas indústrias paraenses

O 'Na Fábrica' é uma iniciativa inédita, criada em 2020 pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), pelo Centro das Indústrias do Pará (CIP), pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (SEDEME) e pela Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (CODEC). O objetivo do projeto é fazer com que Governo e entidade de classe estejam cada vez mais presentes no segmento industrial do Estado por meio de visitas às unidades fabris, buscando conhecer e entender a estrutura produtiva e de competitividade de cada uma. A partir daí, inicia-se um canal de relacionamento para que as ações de políticas públicas sejam efetivadas na região.



## **RAJÁ (SANTA BÁRBARA DO PARÁ-PA)**

Atua no Pará há 22 anos no ramo de exportação de açaí congelado. O empreendimento leva seu produto para quase todo o Brasil e alguns países, produzindo uma média mensal de 1.500 toneladas e gerando 100 postos de trabalho direto.

"Quando se trabalha com o mesmo objetivo, nós produzindo e o Estado nos ajudando com incentivo fiscal e financiamento de novos equipamentos, isso tende a fortalecer a indústria e, conseqüentemente, a gente consegue gerar muito mais empregos. A parceria é fundamental".

**Rogério Dias, diretor comercial.**



## **POLY PERFIL (ANANINDEUA-PA)**

Com mais de 30 anos de atuação, e cerca de 130 empregados, produz forro PVC, abastecendo os mercados do Pará, Ceará, Amapá e Maranhão.

"Esse momento está sendo muito importante para nós, pois nesses 30 anos nunca tivemos uma visita do Governo para nos dar um incentivo. Espero que agora possamos trabalhar juntos. Só temos a agradecer por esse momento. Espero que a gente consiga realmente fazer essa parceria e continuar levando o nome da empresa e do Estado para frente".

**Leila Guedes, contadora e sócia.**

Acompanhe a trajetória de visitas realizadas nas empresas do Estado



## **CAMTA - COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE TOMÉ-AÇU (TOMÉ-AÇU-PA)**

Comercializa cerca de 400 toneladas de polpas de fruta por mês, com destino aos municípios do Pará, Maranhão, São Paulo, além de países como Japão, parte da Europa e Estados Unidos. "Agora estamos trabalhando com produtos de maiores valores agregados, que é o sorbet e a fruta *in natura*, e apostamos muito no potencial do Pará".

**Alberto Oppata, presidente.**





#### **PIPOCA COR DE ROSA (CASTANHAL-PA)**

Pará Indústria e Comércio de Alimentos, fundada em 1988 e cujo principal produto ainda é a tradicional Pipoca Cor de Rosa. “Nos últimos 5 anos investimos forte na ampliação da fábrica e essa aproximação com o setor produtivo é essencial para continuarmos na rota do crescimento”.

**Adson Barbosa, diretor-presidente.**



#### **NORFRUTAS (CASTANHAL-PA)**

Comercializa polpas de açaí há 12 anos e possui duas unidades em Castanhal.

“Muito importante essa visita e estreitamento do relacionamento do Governo com as empresas da região”.

**Olimpio Rocha, diretor.**



#### **MAFRINORTE (CASTANHAL-PA)**

Indústria de alimentos, carne e derivados, instalada em Castanhal desde 1984, possui cinco linhas de produtos e uma capacidade de abate de cerca de 100 a 120 bovinos/hora.

“Estamos partindo para as exportações, mas é importante lembrar que o Brasil, que já é um grande exportador de comida, ainda não fez uma política de estoque mínimo, o que indica a necessidade de planejar justamente a exportação dos excedentes, minimizando os impactos nos preços por aqui, além de investir em qualificação de mão de obra”.

**Paulo Afonso Costa, proprietário.**



#### **HILÉIA (CASTANHAL-PA)**

Com 55 anos de atuação e unidades em Castanhal, Belém e outros quatro Estados do país, a Hiléia se destaca pela produção, na Cidade Modelo, de linhas de biscoitos, macarrão e salgadinhos. Possui mil funcionários e uma linha de mais de 100 produtos.

“Um dos segredos da indústria é que a empresa se preocupa em investir na constante melhoria do ambiente de trabalho, além de manter um diálogo permanente com a comunidade e Governo”.

**Hélio Melo Filho, diretor comercial.**



#### **MARIZA FOOD (CASTANHAL-PA)**

Possui mais de 900 tipos de produtos e comercializa para o mercado internacional, alcançando pelo menos seis países a partir do trabalho de mais de mil colaboradores e de unidades fabris e centros de distribuição espalhados pelo Brasil.

“No nosso caso, não interessa a venda de *commodities* (produtos de origem primária, em estado bruto), mas sim produtos finais. O que antes era uma única empresa, agora consiste em um grupo de oito e com uma linha de produtos cada vez maior”.

**André Guedes, gerente de novos negócios.**



#### **PLASMETAL (SANTA IZABEL-PA)**

Há 25 anos no Pará, produz forros e tubos de PVC, utilizando material reciclado.

“Estamos enfrentando desafios impostos pela pandemia de Covid-19, que prejudicou a compra de matéria-prima, além da questão dos incentivos fiscais”.

**Hassan Hejeije, auxiliar administrativo.**



#### **FLAMBOYANT (CASTANHAL-PA)**

Produz iogurtes e bebidas lácteas, sendo referência há 23 anos no mercado nacional. Com 15 mil m<sup>2</sup>, a unidade fabril conta com mais de 400 funcionários e tecnologia moderna. “O projeto é uma iniciativa ímpar, porque não é comum representantes do Governo visitarem a fábrica da Flamboyant. É gratificante receber entidades que nos fortalecem e garantem a nossa competitividade no mercado”.

**Eronildo Rocha, diretor executivo.**



#### **BARBOSA & BARBOSA (SANTA MARIA-PA)**

Atua há 26 anos no campo industrial, fabricando postes e subestações de concreto e galpões pré-moldados.

“Com o 'Na Fábrica' temos todas as engrenagens, pessoas e entidades envolvidas para ter o resultado esperado”.

**Rubens Barbosa, diretor.**



## INTERAÇÃO

“As visitas realizadas são de extrema importância. Conhecer essas indústrias mostra, mais uma vez, a união não só dos entes públicos e privados com o único objetivo de desenvolver nosso Estado mas, também, gerar emprego e renda para a população”, explicou o Secretário em exercício de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia, Carlos Ledo, destacando a importância da abertura de diálogo com o setor produtivo por meio do Programa.

Segundo o vice-presidente executivo da FIEPA e presidente do Centro das Indústrias do Pará (CIP), José Mendonça, as visitas favorecem um ambiente de negócio atrativo e competitivo às empresas paraenses. “É através delas que percebemos que as empresas possuem capacidade de produzir e de aumentar seus quantitativos de funcionários e duplicar suas produções. Além disso, também percebemos que podemos trabalhar para minimizar a capacidade ociosa e, de maneira geral, consolidar as indústrias que aqui já existem, que contribuem, e muito, para a economia e, a partir daí, proporcionar benefícios que vão tornar a região mais desenvolvida”, conclui Mendonça.





### **CBA ASFALTOS (ANANINDEUA-PA)**

Destaque no Norte do Brasil na área de produção, comercialização e distribuição de emulsões asfálticas.

"Acredito no trabalho em equipe e se juntarmos a nossa força do trabalho com o apoio do Governo e de outros órgãos acho que todos saem ganhando. Temos muito a agradecer por essa iniciativa".

**Luiz Soares, diretor.**



### **TRADELINK MADEIRAS (ANANINDEUA-PA)**

Exportadora no mercado comercial de madeira.

"Essa é uma boa oportunidade para apresentar o nosso trabalho, que é honesto. Além disso, essa iniciativa traz uma ponte importante e a chance de sermos ouvidos".

**Ronny Gomes, diretor.**



Para o diretor de Atração de Investimentos e Negócios da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (CODEC), Manoel Ibiapina, a iniciativa possibilitou visitar empresas distintas e conhecer de perto a realidade de cada uma. "Considerando que a Codec tem o objetivo de gerar emprego e renda no Estado, tivemos a oportunidade de conhecer melhor o setor produtivo, com a finalidade de atrair novos investidores e ver de que forma essas empresas podem oferecer serviço para outros empreendimentos, além de criar um melhor ambiente de negócios", ressaltou.

No total, até o fechamento desta edição, o Programa já esteve em 19 empreendimentos, grande parte deles localizados na Região Metropolitana de Belém. O objetivo é que a iniciativa siga promovendo diálogos com a classe produtiva para garantir a manutenção de empregos, renda e competitividade às indústrias paraenses e, consequentemente, fortalecendo a economia do Pará. ¶



### **LAMAPA - LAMINADOS DE MADEIRA DO PARÁ (ANANINDEUA-PA)**

Tem como foco o segmento de compensados e laminados.

"Muito importante essa visita para a busca de novas possibilidades de crescimento no setor madeireiro".

**Leandro Rymza, diretor.**



## Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café, Snaks Cond. de Castanhal - SIAPA

Presidente: Adson Santos Barbosa  
Rod. BR. 316, Km. 62, S/N | Castanhal-PA.  
668745-000  
☎ (91) 3711-0868  
✉ siapa@linknet.com.br

## Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Pará - SIBEGE

Presidente: Juarez de Paula Simões  
Trav. Benjamin Constant, 1571. 66.035-060 | Belém-PA  
☎ (91) 3201-1500  
✉ juarezsimoes@gruposimoes.com.br  
✉ janetedantas17@gmail.com

## Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará - SIGEPA

Presidente: Carlos Jorge da Silva  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4985  
✉ sigepa@globo.com  
✉ graficapsocorro@bol.com.br

## Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará - SIMAVA

Presidente: Oseas Nunes de Castro  
Av. Benedito Alves Bandeira S/N - Núcleo Urbano.  
68.680-000 | Tomé Açú-PA  
☎ (91) 3727-1035  
✉ simavasindicato@yahoo.com.br  
✉ madeireiramaais@hotmail.com

## Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Castanhal e da Região Nordeste do Pará - SIMENE

Presidente: Roberto Kataoka  
Rod. BR. 316, Km 62, S/N - Cristo Redentor  
68.745-000 | Castanhal - PA  
☎ (91) 3721-6445 / 98181-1572 (Jean)  
✉ simenepa@hotmail.com  
✉ rkataoka@oyamota.com.br

## Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará - SIMEPA

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 3223-7146 / 3241-7894  
✉ simepa@simepa.org.br  
✉ secretaria@simepa.org.br

## Sindicato das Indústrias Minerais do Estado do Pará - SIMINERAL

Presidente: José Fernando Gomes Junior  
Trav. Rui Barbosa, 1536, CEP 66.035-220. Nazaré - Belém-PA  
☎ (91) 3230-4066 / 4055  
✉ coordenacao@simineral.org.br

## Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará - SINCONAPA

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - sala 7  
Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4881  
✉ fabio@riomaguari.com.br  
✉ helenamommensohn@yahoo.com.br

## Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará - SINDICARNE

Presidente: Daniel Acatuassu Freire  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 3º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 98709-5269 (Ejaminondas)  
✉ sindcarne@fiepa.org.br  
✉ livestock@mercurioalimentos.com.br (Daniel)

## Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região - SINDICER

Presidente: Antônio Aécio Miranda Lima  
Rod. BR. 010, Km 1809 - Centro  
68.660-000 | São Miguel do Guamá-PA  
☎ (91) 3446-2564 / 3446-1184  
✉ sicompa@hotmail.com  
✉ ceramicacemil@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará - SINDIREPA

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes  
Tv. Quintino Bocaiúva, 1588 / Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4942  
✉ andretecnover@gmail.com  
✉ sindirepa@fiepa.org.br

## Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará - SINDIFRUTAS

Presidente: Reinaldo Mesquita dos Santos (reinaldo@nutrilatino.com.br)  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4894  
✉ sindifrutas@fiepa.org.br

## Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará - SINDILEITE

Presidente: Frederico Eduardo Machado Rodrigues  
Folha 27, Quadra 20, Lote 21, Sala 03, S/N Altos.  
68.509-290 - Marabá-PA  
☎ (94) 3321-1953 / 063 99144-3934 (Jorge Tutoia)  
☎ 99190-5757 (mineiro)  
✉ sindileite@hotmail.com  
✉ jorgetutoia@hotmail.com

## Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua - SINDIMAD

Presidente: Leandro Raul Rymssa  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 5º andar - Nazaré. 66035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4878 / 3242-7342 / 3242-7161  
✉ financeiro@aimeex.com.br

## Sindicato das Indústrias Madeireira e Movelaria de Tailândia - SINDIMATA

Presidente: Josefran da Silva Almeida  
Rod. PA 150, Km 129 - caixa postal : 92 | Tailândia/PA  
☎ (91) 99182-4276 / 99106-8900  
✉ sindimata.pa@gmail.com  
✉ josefran.almeida@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Estado do Pará - SINDMÓVEIS

Presidente: Maurício Riozo Kaiano. 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4879  
✉ sindmoveis@fiepa.org.br

## Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento a Armado do Estado do Pará - SINDOLPA

Presidente: Rivanildo Samuel Hardman  
Av. Barão do Rio Branco, 1515, aptº 1201  
68.742-000 | Castanhal-PA  
☎ (91) 3809-1500  
✉ diretoria@ceramicavermelhapara.com.br

## Sindicato das Indústrias de Palmitos do Estado do Pará - SINDIPALM

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.0356-190 | Belém-PA  
☎ (91) 3225-1788 / 4009-4883  
✉ sindpalm@fiepa.org.br  
✉ bruno@induspar.com.br

## Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado do Pará - SINDIPAN

Presidente: André Henrique de Castro Carvalho  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré, Sala 8. 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 3241-1052 / 4009-4874  
✉ sindipan.pa@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas - SINDISERPA

Presidente: Fábio Alves dos Santos  
Rod. PA 125, Km 02 - Polo Moveleiro  
68.625-970 | Paragominas-PA  
☎ (91) 991087759  
✉ claudiocypriano26@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará - SINDITEC

Presidente: Flávio Junqueira Smith  
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém - PA  
☎ (91) 4009-4896  
✉ ifibrambelem@gmail.com  
✉ flavio@castanhal.com.br

## Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Pará - SINDUSCONPA

Presidente: Alex Dias Carvalho  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar  
66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 3241-4058 / 3241-8383  
☎ 99194-6592 (whatsapp do sindicato)  
✉ secretaria@sindusconpa.org.br  
✉ administrativo@sindusconpa.org.br

## Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal - SINDUSCON/CAST

Presidente: Nelson Kataoka  
Rod. BR. 316, Km. 62, S/N - Cristo Redentor  
68.745-000 | Castanhal-PA  
☎ (91) 3721-3835 / 3711-0804 / 3721-6445  
✉ delegaciacastanhal@fiepa.org.br  
✉ contato@sindusconcastanhal.org.br

## Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas do Estado do Pará - SINDUSROUPA

Presidente: Rita Arêas  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4872  
✉ sindusroupa@yahoo.com.br  
✉ ritabembordado@yahoo.com.br  
✉ ritareas@fiepa.org.br

## Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará - SINOLPA

Presidente: Marcella Novaes  
Av. Visconde de Souza Franco, 1271, condomínio edifício Renoir, ap 2001, entre João Balbi e Boaventura. 66.055-005 | Belém  
☎ (91) 4009-8008  
✉ mcnovaes73@gmail.com  
✉ marcella.novaes@agropalma.com.br

## Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará - SINOVESPA

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro  
Trav. Quintino Bocaiúva, 158 - Bl B, 6º andar - Sala 4  
66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4871  
✉ sinovespa@fiepa.org.br  
✉ dulor@ig.com.br

## Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará - SINPESCA

Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar - Nazaré  
66.035-1290 | Belém-PA  
☎ (91) 3241-4588 / 4009-4897  
✉ sinpesca@fiepa.org.br  
✉ apoliano Nascimento@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará - SINQUIFARMA

Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 3241-8176 / 4009-4876  
✉ sinquifarma@fiepa.org.br  
✉ nilson@fiepa.org.br

## Sindicato Nacional das Indústrias da Construção Pesada - Infraestrutura - SINICON

Presidente: Alexandre Tostes  
Rua Santa Luzia, 651, 11º andar - Centro  
20030-041 | Rio de Janeiro - RJ  
☎ (21) 2210-1322  
✉ financeiro@sinicon.org.br  
✉ tatiane@sinicon.org.br

# SOCIAL+

A informação do bem para quem quer ajudar quem faz o bem.



- + Informações,
- 📍 localização
- 🤝 e conexão com projetos sociais.

Encontre um projeto social para ajudar



REDES

INICIATIVA  
**FIEPA**  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# SOLUÇÕES PARA UMA INDÚSTRIA INOVADORA

Somos o Sistema FIEPA, uma rede de soluções e serviços para a indústria que quer ser mais competitiva. Temos soluções customizadas que cabem no tamanho de qualquer indústria.

## **FIEPA**

- Defesa de Interesses da Indústria, junto aos Governos Municipais, Estaduais e Nacional
- Assessoria para Exportação
- Programa de Desenvolvimento Associativo: Cursos e Palestras
- Mapeamento, Indicação e Desenvolvimento de Fornecedores
- Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF) e Eventos de Negócios
- Plataforma e Aplicativo de Fornecedores
- Planejamento e Execução de Ações Socioeconômicas de Mitigação de Impactos das Indústrias

## **IEL**

- Capacitação Empresarial
- Gestão da Inovação
- Consultoria Empresarial
- Pesquisas e Sondagens
- Programa de Estágio
- Recrutamento e Seleção para Emprego
- Apoio para Micro e Pequena Indústria - PROCOMPI
- Certificação e Gestão - PROCEM
- IEL Editora

## **SESI**

- Educação Regular e Educação de Jovens e Adultos
- Integração curricular – conclusão de Ensino Médio no SESI aliada à Educação Profissional do SENAI
- Programas de Saúde e Segurança do Trabalhador da Indústria
- Soluções em Gestão de Saúde e Segurança na Indústria
- Atendimento Odontológico
- Atividades Esportivas e Clubes

## **SENAI**

- Serviços de Inovação e Tecnologia para as Indústrias
- Cursos de Iniciação Profissional
- Aprendizagem Industrial
- Qualificação Profissional
- Aperfeiçoamento Profissional
- Cursos Técnicos

Informações: **91 4009-4770**